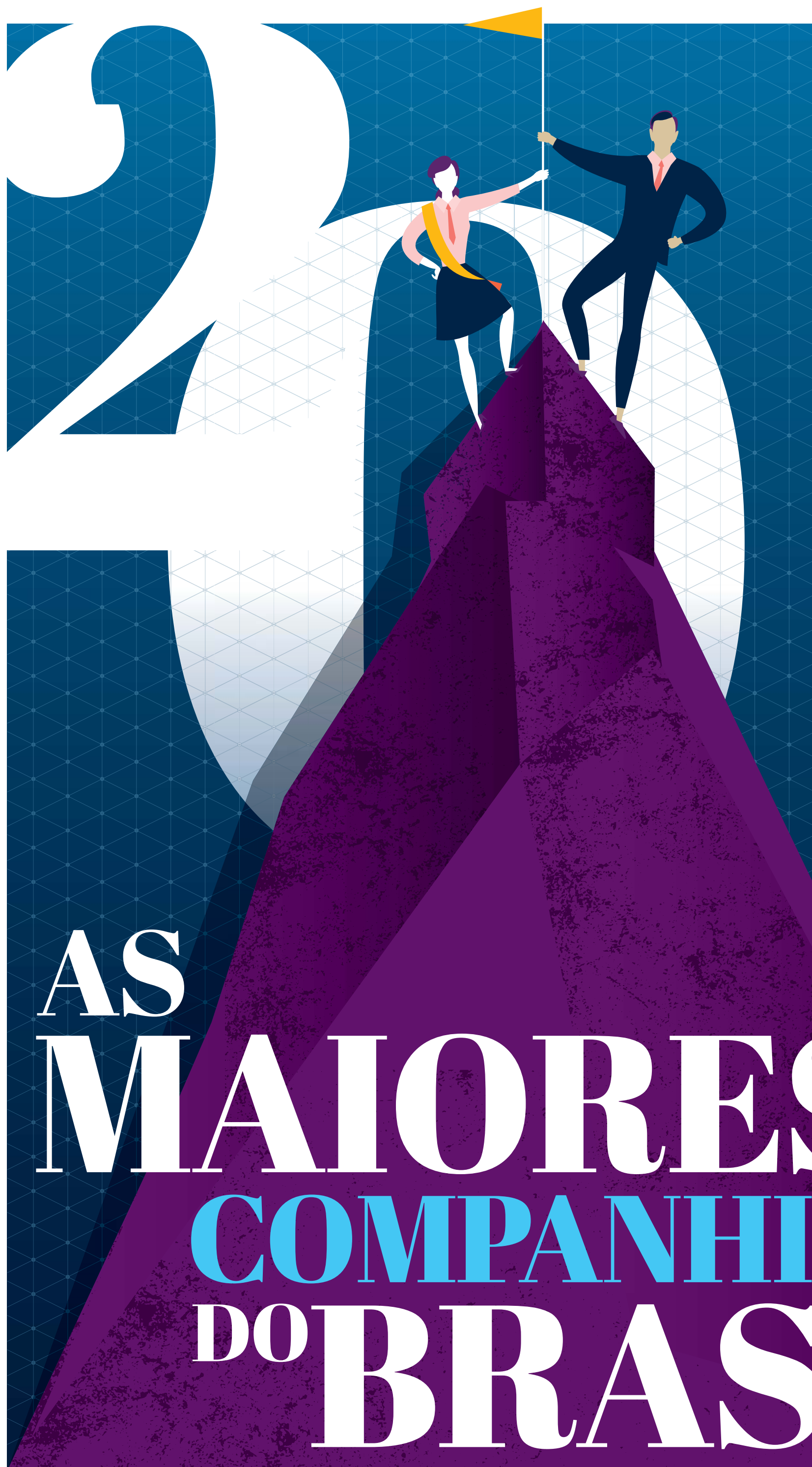


ESTADÃO 

# Empresas mais +

Veja também o conteúdo na web: [publicacoes.estadao.com.br/empresasmais](http://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais)

16 DE DEZEMBRO DE 2020



# AS MAIORES COMPANHIAS DO BRASIL



**Exclusivo: pesquisa revela boa avaliação do home office** Pág. 20



**Os rankings das premiadas em 2020**  
Págs. 18 e 19



**Entrevista: Dimas Covas projeta o futuro do Butantan** Pág. 10

**C**ada uma em sua área de atuação, as maiores empresas do Brasil tiveram de ajustar rotas, mudar procedimentos e, principalmente, ter equipes e gestores muito aguerridos para conseguir acertar o rumo durante a pandemia, um processo até agora único na vida de qualquer brasileiro em idade produtiva.

É por isso que o **Estadão Empresas Mais 2020** ganha ainda mais peso. Mesmo a premiação considerando os balanços publicados com os números de 2019, quando a preocupação dos executivos era fazer com que o setor privado conseguisse ajudar na decolagem do PIB do País, os grandes grupos representados nas próximas páginas têm muito a dizer.

Alguns, ligados ao setor de consumo de itens considerados essenciais, conseguiram continuar a fazer a roda girar nos últimos meses. Outros, em áreas mais atingidas pela pandemia, tiveram um desafio ainda maior pela frente. Como se adequar à realidade e, ao mesmo tempo, movimentar os negócios para as contas fecharem no azul? Resiliência, nesse caso, foi a palavra de ordem em muitas empresas.

Todas as 1.500 maiores empresas do Brasil avaliadas olham agora para o futuro. As discussões, nas mais variadas áreas, mostram que a pandemia vai deixar muito legados. Desde uma maior flexibilização dos esquemas de trabalho por causa do home office até, e principalmente, a importância cada vez maior da empatia e da diversidade de opiniões no mundo corporativo. Conheça a seguir as empresas premiadas pelo **Estadão Empresas Mais 2020**.

## O BUTANTAN EM NÚMEROS



**Inauguração:**  
**1901**  
(23 de fevereiro)



**São**  
**27**  
laboratórios de pesquisa



**Recebeu**  
**300 mil**  
visitantes em 2019

O instituto tem **4 museus** em sua área (Museu Biológico, Museu Histórico, Museu Emílio Ribas e Museu Microbiológico)

O **Museu Biológico** tem 510 m<sup>2</sup> de construção, possui 87 recintos que abrigam 100 indivíduos de **87 espécies**



Produção atual:  
**13 tipos de soro**  
e  
**9 vacinas**

Produção de soros alcança  
**550 mil frascos**  
por ano

# Instituto Butantan: 120 anos como referência em pesquisa científica

Com o soro para o tratamento da covid-19 pronto, aguardando liberação de testes pela Anvisa, e a vacina Coronavac em produção, instituição confirma vocação inovadora

**P**restes a completar 120 anos, o Instituto Butantan está mais uma vez – como ocorreu em diversas oportunidades em sua história – à frente de um projeto de repercussão mundial e que deve reverberar por décadas: a busca pelo tratamento, pela prevenção e pela cura da covid-19. Já foi iniciada a produção da Coronavac, vacina desenvolvida em conjunto com a farmacêutica chinesa Sinovac, e um soro para tratar os doentes está pronto, à espera da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para passar à fase de estudos clínicos.

A agilidade do Butantan diante da maior crise sanitária dos nossos tempos não surpreende quem acompanha a trajetória do instituto. Criado em 1901 para o estudo e a contenção de um surto de peste bubônica surgido na cidade de Santos no final do século anterior, o inicialmente batizado instituto Serumtherapico foi instalado numa fazenda leiteira chamada de Butantan. No mesmo ano, já estava produzindo tanto o soro como uma vacina antipestosa, que em 1902 foram fornecidos aos órgãos do Serviço Sanitário paulista, especialmente ao Hospital de Isolamento, antiga denominação do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

Seu primeiro diretor foi o sanitário e biomédico Vital Brazil, que por sua dedicação ao tratamento do ofidismo deu ao instituto uma proeminência mundial na pesquisa sobre picadas de animais peçonhentos, imagem que permanece até hoje junto à opinião pública. As primeiras doses de soro antiofidico datam do ano da sua fundação. Com o passar das décadas, o Butantan se especializou em pesquisa, produção e distribuição de soros e vacinas para doenças como difteria, coqueluche, tétano, disenteria, pneumonia, tuberculose, meningite, influenza, varíola e sarampo, entre outras.

É à continuidade desse trabalho que o atual diretor, o médico e pesquisador Dimas Covas, tem dedicado sua atenção desde 2017, quando assumiu o instituto. “O Butantan vem se caracterizando pela sua atuação em crises sanitárias. Ele tem se demonstrado envolvido em todas as epidemias, seja a de febre amarela, seja a de poliomielite, depois a de meningite, mais recentemente a H1N1. Essa é a história do Butantan”, afirma.

### SORO E VACINA

Foi natural que o instituto estivesse à frente do desenvolvimento de tratamentos para o novo coronavírus, diz Ana Marisa Chudzinski-Tavassi,

diretora do Centro de Desenvolvimento e Inovação do Butantan. “Sabemos fazer soros. Temos 120 anos de história para provar isso.” Segundo Ana Marisa, para a pesquisa e a produção do soro foi feita uma união interdisciplinar, juntando esforços de áreas como Centro de Inovação, os laboratórios, a produção, a equipe de ensaios clínicos, a fazenda onde é obtido o plasma dos cavalos, o setor de qualidade e as diretorias do Instituto e Fundação Butantan, entre outras.

De acordo com a diretora, o soro já está nas ampolas, com todas as condições de qualidade atendidas, e está sendo pedido junto à Anvisa que possam ser realizados ensaios clínicos em humanos sem o “teste desafio” em animais. “O soro pode ajudar muito nessa fase da pandemia, na qual ainda tem muita gente morrendo.”

Para a fábrica da Coronavac, está em fase de construção e adaptação no Butantan uma área de cerca de 10 mil metros quadrados e com capacidade de produção de 100 milhões de doses por ano. O custo total de instalação é de R\$ 160 milhões, suportado por doações de 24 empresas de diversos setores da economia, recursos que estão sendo geridos pela organização social Comunitas, com o apoio da Invest-SP.

Segundo Ricardo das Neves Oliveira, diretor de Produção do Instituto Butantan, a nova planta Coronavac está sendo construída no conceito de multipropósito para a utilização em outras produções, porque não se sabe qual será o comportamento da doença. Já foi iniciado o processo de contratação de 120 novos colaboradores para atender a demanda da unidade, que funcionará 24 horas por dia.

Um projeto de tal envergadura exige coordenação que envolve várias áreas. A área de Projetos Estratégicos do Instituto Butantan, sob a direção de Cintia Lucci, é um exemplo desse trabalho de desenho de negociação da parceria, dos protocolos de produção, de estudo das implicações legais, da logística necessária e dos detalhes da testagem.

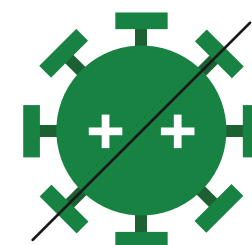
Ela conta que, para o Butantan estabelecer uma parceria estratégica, o primeiro critério a ser observado é a utilização de uma tecnologia que o instituto já conheça e já utilize. O segundo é saber quem está mais avançado numa determinada pesquisa. “A área de Novos Negócios está sempre buscando parceiros, no Brasil e fora. No nosso portfólio estão as maiores multinacionais, e buscamos sempre a escala, porque temos um compromisso com saúde pública.”

## DADOS DA CORONAVAC

Vacina desenvolvida pela Sinovac Life Science. É uma preparação feita com o novo coronavírus cultivada em células Vero (um tipo de célula de rim de macaco)

### Vírus inativado

Para produzir a vacina, o vírus é inativado, ou seja, são colocadas substâncias químicas para que **o vírus não seja capaz de infectar, ficando “morto”, sem poder causar doença**. Depois é acrescentado a ele o hidróxido de alumínio como adjuvante para que a vacina gere anticorpos nas pessoas vacinadas



**FASE 1 INICIAL**  
**144 voluntários**

Testes preliminares realizados na China, em adultos que foram monitorados de perto para avaliar segurança



**FASE 2 AMPLIADA**  
**600 voluntários**

Também realizada na China, etapa de testes de segurança mais detalhada da vacina e verificou resposta imune nos participantes

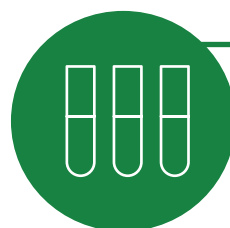


**FASE 3 FINAL**  
**13 mil voluntários**

**Fase realizada no Brasil, pelo Instituto Butantan**, em que se verificam segurança e eficácia da vacina na proteção contra a doença. São cerca de 13 mil profissionais da saúde que trabalham no atendimento a pacientes com covid-19.



## LINHA DO TEMPO DA VACINA



**JUNHO**  
**Dia 11 - Butantan anuncia a participação nos testes** de avaliação em seres humanos, para avaliar a segurança da eficácia da formulação.

**Dia 13 - A Sinovac Life revela os testes clínicos fases 1 e 2**, para avaliar a segurança da eficácia da formulação. Segundo a empresa, nenhum efeito adverso foi observado, e a vacina induziu a produção de anticorpos neutralizantes após 14 dias em mais de 90% dos participantes do estudo.

**JULHO**  
**Dia 3 - Anvisa autoriza ensaios clínicos da fase 3.**

**Dia 13 - Lançamento da plataforma para triagem de voluntários.**

**Dia 21 - Início do processo de testagem nos centros de pesquisa.**

**Dia 30 - Começam os testes clínicos em 4 de 12 centros de pesquisa selecionados no Brasil.**

**AGOSTO**  
**Dia 5 - Mais cinco centros de pesquisa iniciam a testagem.**

**OUTUBRO**  
**Dia 19 - Governo de São Paulo e Butantan anunciam que a Coronavac é a mais segura** entre as vacinas que estão em etapa final de estudos clínicos no Brasil.

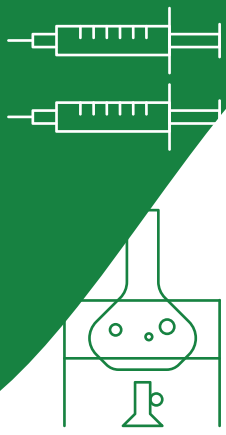
**SETEMBRO**  
**Dia 23 - Pesquisa com 50.027 voluntários na China demonstra que a Coronavac é segura e não apresentou reações adversas significativas. Do total de voluntários, 94,7% não tiveram nenhuma reação adversa.**

**Dia 25 - Mais quatro centros de pesquisa iniciam testes clínicos.** A quantidade de voluntários do estudo é ampliada de 9 mil para 13 mil pessoas.

**Dia 30 - Assinado termo de compromisso** com a Sinovac para o fornecimento de 46 milhões de doses da vacina até dezembro de 2020.

São hoje  
**100 milhões**  
 de doses de vacinas

Só de vacina contra a  
 influenza são 80 milhões  
 de doses anuais.  
**100%**  
 das doses são utilizadas  
 nos programas do  
 Ministério da Saúde



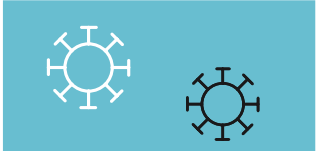
Produção do instituto  
 emprega  
**824**  
 colaboradores

Outros  
**120**  
 serão contratados para  
 a nova produção de  
 Coronavac

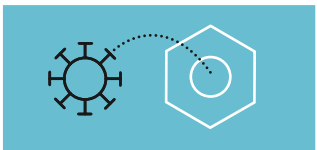


Nova fábrica poderá produzir  
**1 milhão**  
 de  
 doses por dia

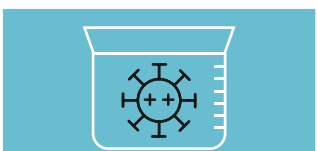
#### PASSO A PASSO



**1** O vírus é isolado em laboratório



**2** Os cientistas infectam células com o vírus para que ele se multiplique



**3** Os vírus são coletados e inativados por meio de procedimentos químicos para não causarem infecção



**4** Uma substância chamada adjuvante é adicionada aos vírus inativados e purificados para formular a vacina



**5** A vacina é aplicada em duas doses para induzir a produção de anticorpos por parte do sistema imunológico

## Vacina contra a dengue

**A**lém da esperada vacina contra o novo coronavírus, o Instituto Butantan está em processo avançado para a produção de um agente imunizador contra a dengue, doença sazonal que só no ano passado acometeu mais de 1,5 milhão de brasileiros, causando 782 mortes, de acordo com dados do Ministério da Saúde. A pesquisa do instituto se encontra na fase final de estudos clínicos, e são grandes as chances de que seja feito o pedido de registro na Anvisa já no ano que vem.

Segundo Ricardo das Neves Oliveira, diretor de Produção do Instituto Butantan, as equipes internas já vêm fabricando lotes de engenharia da chamada vacina Butantan-DV, que servem para treinamento. De acordo com o relatório anual de atividades do órgão referente a 2018, o último publicado, já foi

feito o comissionamento do prédio da produção (P21), e avançaram os programas de boas práticas e de obtenção de certificações.

O projeto está na fase 3 de estudos clínicos. Desde 2016, já foram imunizados 17 mil voluntários com idades entre 2 e 59 anos, que passam por acompanhamento durante cinco anos. Em comunicado recente, o Butantan informou que apenas ao final desse processo a vacina será submetida à aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para que posteriormente possa ser disponibilizada para a população na rede pública de saúde.

Segundo o instituto, os dados disponíveis até o momento indicam que a vacina é segura, que induz o organismo a produzir anticorpos de maneira equilibrada contra os quatro vírus da dengue e que é potencialmente eficaz.



**O Butantan tem se mostrado envolvido em todas as epidemias, seja a de febre amarela, seja a de poliomielite, depois a de meningite, mais recentemente a H1N1. Essa é a história do Butantan”**

**Dimas Covas,**  
 diretor do  
 Instituto Butantan

### Foco na pesquisa de ponta

Além do reconhecimento como o maior produtor de imunobiológicos do Brasil, o Instituto Butantan é um centro de excelência em pesquisa e mantém entre seus objetivos a busca por disseminar e instigar a curiosidade científica no País. Uma dessas linhas de frente é o Centro de Desenvolvimento Científico (CDC), dirigido pela doutora em Farmacologia Sandra Coccuzzo Sampaio Vessoni.

A unidade operou como uma divisão do instituto por mais de três décadas e, desde o início da crise da covid-19, tem atuado como um centro de integração de várias áreas para os projetos de produção. A antiga Divisão de Desenvolvimento Científico (DDC) já atuava como estimuladora e aceleradora de projetos de 14 laboratórios, para transferências de tecnologias tanto internas como externas, e agora agregou novas áreas, incluindo diagnóstico. “Nossa área apresenta estudos desde a biologia animal, passando pela toxina, até chegar ao desenvolvimento de vacinas. Hoje, podemos ampliar estudos de aprimoramento de processos e produtos em área certificada”, explica Sandra.

A pesquisadora conta que a união e a integração de várias áreas neste ano permitiram a construção de um laboratório em apenas quatro dias, trabalho fundamental para que o Butantan se tornasse referência na realização de testes diagnósticos do novo coronavírus no Estado. Só o instituto foi responsável pela produção e distribuição de mais de 2 milhões de testes rápidos desde abril, além de mais 1 milhão aplicados junto com a rede Nossa São Paulo.

Sandra conta que sua área também mantém uma interface grande com a área cultural do órgão, responsável por programas e eventos com a rede escolar, como mostras de animais vivos e ações no Museu de Biotecnologia.

## 119 ANOS A SERVIÇO DA VIDA



Fotos: Arquivo Butantan

**1899** - Surto de peste bubônica em Santos motiva a instalação de um laboratório do Instituto Bacteriológico em São Paulo. Ocupa a área da Fazenda Butantan, que fornecia leite para a capital

**1901** - É fundado o Instituto Serumtherapico de Butantan. No mesmo ano são desenvolvidos os primeiros soro e vacina antipestosa e um soro antiofídico. O médico e sanitário Vital Brazil é o primeiro diretor

**1906** - O instituto passa a disponibilizar para consumo o primeiro lote de soro antidiftérico

**1911** - Lançado simultaneamente no Brasil e na França o livro “A Defesa contra o Ophidismo”, de Vital Brazil, um marco científico relacionado a acidentes com serpentes



**1913** - O ex-presidente Theodore Roosevelt visita o instituto, em preparação para uma expedição científica na região amazônica

**1914** - Inaugurado o serpentário

**1915** - Começa a produção e a distribuição de soro antitetânico

**1916** - Desenvolvidos soros antiescorpionico e antidisentérico

**1918** - Durante a epidemia de gripe espanhola, o instituto oferecia uma série de medicamentos para combater a gripe

**1920** - Desenvolvidos soro e vacina polivalente contra a meningite

**1921** - Construção do pavilhão para estudos e produção das vacinas contra o tifo e a febre amarela

**1922** - O Instituto Butantan produz uma vacina experimental contra a hanseníase

**1925** - Com a anexação do Instituto Vacinogênico, o Instituto Butantan passa a produzir vacina contra varíola



**1985** - Inaugurado o Centro de Biotecnologia

**1989** - Criada a Fundação Butantan, como instrumento de apoio à administração pública, com mecanismos de flexibilidade para gestão do instituto

**1991** - Criação do programa de pós-graduação em Biotecnologia, em parceria com a USP e o IPT

**1999** - O Butantan desenvolve com tecnologia própria a primeira vacina recombinante do Brasil contra a hepatite B

**2002** - Museu de Microbiologia é inaugurado

**2013** - Iniciado o processo de transferência tecnológica para a produção da vacina contra o papilomavírus humano (HPV). Lançado o MBA Gestão da Inovação em Saúde

**2016** - Começa o desenvolvimento da vacina contra a dengue

**2020** - Instituto se engaja na campanha contra a covid-19 e desenvolve uma vacina em parceria com a chinesa Sinovac



#### NOVEMBRO

**Dia 9** - Começam as obras na nova fábrica da vacina Coronavac, com capacidade de produção de 100 milhões de doses por ano.

**Dia 17** - Revista Lancet publica os resultados dos estudos clínicos da Coronavac. A publicação mostra que a vacina é segura e tem capacidade de produzir resposta imune no organismo 28 dias após sua aplicação em 97% dos casos.

**Dia 19** - Chega a São Paulo uma remessa de 120 mil doses da Coronavac.

**Dia 30** - Equipe técnica do Instituto Butantan acompanha auditoria do complexo fabril da farmacêutica Sinovac em Pequim, na China. Esta é uma das etapas necessárias para aprovação e registro da vacina no Brasil.



#### DEZEMBRO

**Dia 3** - Chegam a São Paulo 600 litros a granel da Coronavac, correspondente a 1 milhão de doses. Com esta remessa já são 1 milhão e 120 mil doses enviadas pela farmacêutica chinesa.

**Dia 7** - Lançado o Plano Estadual de Imunização contra o coronavírus. A campanha começará no dia 25 de janeiro, com prioridade para profissionais de saúde, pessoas com 60 anos ou mais e grupos indígenas e quilombolas na primeira etapa.

**Dia 9.dez.2020**  
 Começa a produção no Butantan da vacina Coronavac

Assaí, Calçados Beira Rio, CBMM e Shell se superaram durante a pandemia

# ADAPTAÇÃO RÁPIDA AJUDOU AS EMPRESAS EM 2020

O ano que vai terminando deixará uma grande lição: é preciso estar preparado para as mais inesperadas e surpreendentes situações. Esse aprendizado vale para cada um de nós e certamente vale para as empresas também. Tanto na esfera privada quanto na profissional e corporativa, foi preciso viver um dia de cada vez e descobrir o caminho ao longo do percurso.

Um exemplo: as providências do Assaí Atacadista diante da pandemia envolveram nada menos que 270 ações, cada uma delas com potencial para gerar uma série de outros desdobramentos. Algumas dessas ações foram o afastamento imediato de 8% dos 45.400 funcionários (por integrem os grupos de maior risco), mudanças nos protocolos de uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e redução dos ciclos de limpeza dos ambientes.

“Tudo acontecendo ao mesmo tempo, nas mais diversas frentes, e num cenário de grandes incertezas, especialmente nos primeiros meses da pandemia”, lembra o presidente do Assaí, Belmiro Gomes. Apesar do receio natural, ele não deixou de comparecer ao escritório para liderar esse processo de adaptação. “Não podíamos reduzir o ritmo, pois pertencemos a um setor essencial para o abastecimento da população.”

Como o atacado é caracterizado por produtos de baixo valor agregado, o delivery não é uma opção viável. As compras continuaram sendo feitas de forma presencial. Hoje, o movimento na rede Assaí já voltou à normalidade, com mais de 30 milhões de pessoas circulando, a cada mês, pelas 180 lojas espalhadas pelo País.

## INVESTIMENTOS MANTIDOS

O Assaí fechará 2020 com resultados surpreendentes: 30% de crescimento nas vendas – de R\$ 30 bilhões para R\$ 39 bilhões –, além do aumento de 10% no quadro de funcionários. Configura-se, assim, um ano de destaque na trajetória da empresa, mesmo levando-se em conta o ritmo acelerado desde que o Assaí passou a integrar o Grupo Pão de Açúcar, em 2008. No ano passado, o faturamento havia crescido 23% em relação a 2018.

O excelente desempenho em plena pandemia se explica por uma série de fatores. O auxílio emergencial do governo proporcionou uma renda mensal a muitas pessoas que não eram assalariadas e até então tinham uma entrada de dinheiro a conta-gotas, como ambulantes e pequenos comerciantes. Esses clientes puderam trocar as compras “miúdas” por compras maiores, mensais – e substituir várias idas a pequenos estabelecimentos por uma única visita a uma grande loja, como as unidades do Assaí.

“Uma decisão que se mostrou muito acertada foi manter os investimen-

tos conforme estavam previstos”, observa Gomes. Das 25 novas lojas que estavam planejadas para 2020, 19 serão efetivamente inauguradas ainda dentro do ano. As outras serão adiadas por, no máximo, três meses – e apenas porque a pandemia reduziu a disponibilidade de alguns materiais de construção, como aço e fio de cobre.

O CEO do Assaí Atacadista também aposta na euforia pós-pandemia – ou seja, numa forte retomada impulsionada pelo controle da situação por conta das vacinas. “Estudei o período da gripe espanhola de 1918 para entender melhor o que estamos vivendo. Quando a crise passou, as pessoas queriam celebrar a vida, comemorando tudo o que haviam enfrentado. Não vai ser diferente agora”, descreve Gomes.

## APOIO À SOCIEDADE

No que diz respeito aos resultados dos negócios, a Suzano, eleita o maior grupo do País e a primeira colocada no setor Mineração, Cimento e Petróleo, também acabou beneficiada pelas circunstâncias, já que uma das consequências mais marcantes da pandemia foi o reforço dos hábitos de higiene. “Nesse sentido, nosso negócio nunca foi tão essencial para o Brasil e para o mundo”, diz Marcelo Bacci, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores.

A demanda por celulose e produtos sanitários, como papel higiênico, guardanapos e lenços de papel, foi fortemente ampliada. Cresceu também o consumo de papéis para embalagens, influência direta do avanço do e-commerce. Esses aspectos compensaram com folga a queda no consumo de papéis para imprimir e escrever, decorrente do fechamento de escolas, escritórios e outros estabelecimentos que utilizam esse tipo de produto.

As vendas de celulose e papéis da companhia atingiram 9 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a setembro, acréscimo de 22% em relação ao mesmo período do ano passado. E a receita líquida cresceu 18% no mesmo período, chegando a R\$ 22,4 bilhões nos nove primeiros meses de 2020.

Além de todas as ações para cui-

dar dos funcionários ao longo da pandemia, a Suzano direcionou investimentos à comunidade. Ajudou na construção de um hospital de campanha na Bahia, participou de um grupo de empresas que viabilizaram o aumento da produção de respiradores no Brasil, doou máscaras e respiradores e criou programas de apoio a fornecedores e clientes, entre muitas outras ações. “Esse conjunto de medidas ajudou a consolidar um dos três pilares culturais da nova Suzano, criada no início de 2019 após a fusão entre Fibria e Suzano Papel e Celulose: só é bom para nós se for bom para o mundo”, diz Bacci.

## CICLOS MAIS CURTOS

É claro que nem todas as empresas chegarão ao final de 2020 com resultados tão positivos como o Assaí e a Suzano, uma vez que a maioria dos setores registrou queda de demanda durante a pandemia.

Foi o caso da Calçados Beira Rio, fabricante de calçados femininos. A procura pelos produtos caiu drasticamente nos primeiros meses da pandemia. As pessoas, além de não saírem de casa com muita frequência, também focaram o consumo, devido às incertezas, nas compras essenciais – alimentos e produtos de higiene.

A produção da Beira Rio caiu pela metade e a empresa precisou desligar 1.500 pessoas – 15% da força de trabalho. Depois, aos poucos, a produção foi retomando o ritmo e as contratações voltaram a ser feitas. Hoje, a capacidade voltou ao patamar pré-pandemia – 450 mil pares por dia – e o número de novos funcionários contratados no período, 1.800, já superou o de demissões no início da crise. Ainda assim, o ano deve fechar com queda de 25% tanto na produção quanto no faturamento.

“O grande ensinamento da pandemia é que às vezes a gente fica se preocupando demais com o futuro, mas o que vale mesmo é o aqui e agora”, afirma Mariabel Silva, diretora comercial e de Marketing da Calçados Beira Rio. Nesse desafio de se reinventar dia após dia, a empresa passou a oferecer produtos mais confortáveis, para usar em casa, além de priorizar os itens reconhecidamente de giro mais rápido. “Nossas vendas são para lojistas, que deixaram de comprar no mesmo volume de antes porque não sabiam em que ritmo conseguiriam revender. O ciclo se encurtou e tivemos que ser ágeis para nos adaptar”, descreve Mariabel.

## Visão de longo prazo

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) também precisou ajustar a produção de nióbio à nova realidade trazida pela pandemia. “Para entender o quadro geral, entramos em contato com cada um dos nossos 400 clientes em mais de 40 países”, diz Eduardo Ribeiro, CEO do grupo.

Depois desse grande balanço, foi possível desacelerar o ritmo sem prejudicar qualquer cliente. A conclusão do projeto que viabilizará a ampliação da produção anual de ferro nióbio, de 100 mil para 150 mil toneladas, foi adiada de setembro para dezembro, em decorrência da redução pela metade da equipe de 2.300 pessoas que trabalhava em Araxá (MG).

Liderado pela CBMM, o combate ao coronavírus na cidade tornou-se um case de sucesso – Araxá foi um dos poucos lugares do País que adotaram o método de testagem em massa, recomendado por especialistas. Isso só foi possível porque a empresa enviou para a Secretaria Municipal de Saúde mais de 15 mil testes para a detecção da covid-19, sendo 10 mil RT-PCR, além de 2,5 mil EPIs para uso dos profissionais de saúde.

A CBMM deve fechar o ano com redução de 20% no volume vendido – foram 92 mil toneladas no ano passado. Graças à desvalorização do real, no entanto, a queda nos lucros ficará em torno de 4%. “Nosso grande desafio para 2021 é voltar ao patamar de 2019”, diz o CEO. Se tudo der certo, portanto, a pandemia terá representado para a empresa um “congelamento” de dois anos no processo de crescimento. Os impactos serão diluídos com o tempo, já que a CBMM tem reservas de nióbio para mais de 200 anos, considerando-se o ritmo atual de consumo.

## Dias melhores virão

A Shell, primeira colocada entre os maiores grupos do País do **Empresas Mais 2020**, conseguiu controlar bem os impactos da pandemia em seu principal negócio no Brasil, a exploração de petróleo e gás natural em águas profundas. Os níveis de produção foram mantidos nos dois campos operados pela empresa.

“Este ano deixa, acima de tudo, um sentimento de muito orgulho da nossa força de trabalho. A adaptabilidade e a resiliência são os maiores aprendizados”, diz Glauco Paiva, gerente executivo de Relações Externas da Shell Brasil.

Num pronunciamento recente, o CEO global da empresa, Ben van Beurden, disse esperar uma recuperação gradual da economia ao longo de 2021 – não em formato de V, como os mais otimistas previam. Ele observou, no entanto, que a demanda por energia e combustíveis deverá dar um salto depois da pandemia.



Quanto **mais** reconhecimento  
**mais** agradecemos aos  
**nossos clientes.**

- **ASSAÍ ATACADISTA, BICAMPEÃO DO PRÊMIO EMPRESAS MAIS 2020** NA CATEGORIA “**EMPRESA MAIS EFICIENTE**” DO VAREJO.
- E, **SEGUNDO LUGAR** NAS CATEGORIAS “**MAIOR IMPACTO ECONÔMICO**” E “**DESTAQUE DA REGIÃO SUDESTE**”.

ESTADÃO   
**Empresas  
mais +  
2020**  
+ —————  
**BICAMPEÃ**

**ASSAÍ**

**ATACADISTA**



Linha de produção da O-I em ação

## Falta de insumos ainda trava setor

O impacto da pandemia da covid-19 no setor de Bens de Consumo foi bem diferente do esperado inicialmente. Mesmo sem poder sair de casa, os brasileiros continuaram consumindo bastante e o auxílio emergencial fez aumentar a venda de produtos e serviços. Com a restrição de circulação e sem esperar um aumento no consumo, a indústria freou a produção logo no início da pandemia e o reflexo está sendo sentido até hoje com a falta de insumos para diversos setores. Aos poucos, no entanto, a indústria começa a estabilizar a produção e a expectativa é de que a distribuição de insumos seja regularizada logo no início do próximo ano. Enquanto isso não ocorre, as empresas buscam alternativas para driblar a falta de matéria-prima.

Este é o caso da Owens-Illinois. “Mesmo com a crescente demanda, a O-I vem conseguindo suportar o abastecimento dos mercados onde atuamos”, diz Daniel Jekl, gerente de Marketing do grupo. Muitas vezes, ele explica, a saída é recorrer às importações, o que sempre traz um desafio maior por causa da exposição cambial dessas operações. “Diversas frentes e força-tarefa dos nossos times de Supply Chain e Procurement permitiram manter a nossa operação em pleno funcionamento”, complementa o executivo.

Ele destaca que, passada a pandemia, a empresa seguirá mantendo todas as regras de

saúde para preservar os colaboradores. Globalmente, a O-I conta com mais de 25,5 mil pessoas em 72 fábricas espalhadas por 20 países. Em 2019, a receita mundial do grupo bateu os US\$ 6,7 bilhões. Na América do Sul, região que conta com a operação do Brasil e da Argentina, a O-I possui mais de 2.600 funcionários que trabalham em plantas localizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Vitória de Santo Antão, Rosário (Argentina) e uma mineradora em Descalvado.

No caso da Tramontina, o drible na crise ocorreu principalmente, além do fortalecimento do e-commerce, por causa de ajustes nos processos produtivos. “Mantivemos alguns lançamentos que estavam previstos para 2020 e reorganizamos nossa comunicação para ser cada vez mais assertiva e adequada durante este período de pandemia”, diz Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da Tramontina.

“Neste, que foi um ano atípico, a Tramontina reavaliou todo o seu planejamento e, com o engajamento e dedicação de todos, conseguimos superar as adversidades. Estamos otimistas em relação a 2021, pois o consumidor está observando os protocolos sanitários e tendo cada vez mais confiança e segurança em frequentar lojas, bares, restaurantes, hotéis e demais serviços. Quem se preparar adequadamente para receber este consumidor terá um grande ano em 2021”, afirma o executivo.

# FERRAMENTAS ROBUSTAS DE E-COMMERCE GARANTIRAM VENDAS NA CRISE

Grupo Tramontina vai continuar investindo em canais de vendas online mesmo depois do fim da crise sanitária

As vendas do e-commerce dispararam neste ano de pandemia, com crescimento de 87% em outubro na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da SpendingPulse, obtido pelo *Broadcast*, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estadão. Esse bom desempenho das vendas virtuais foi fundamental nos resultados das empresas do setor de bens de consumo, uma vez que, com as lojas fechadas devido ao isolamento social provocado pela pandemia, a alternativa foi investir no comércio eletrônico.

“O e-commerce foi um canal importante de compra durante a pandemia e nossos centros de distribuição pelo País foram essenciais para atender essa demanda crescente no meio online. Entendemos que a tendência das compras online veio para ficar e, por isso, manteremos nossas operações da melhor maneira possível, sempre trazendo as novidades das lojas físicas para o nosso e-commerce”, diz Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da Tramontina. Prestes a completar 110 anos de história em 2021, a companhia lidera o ranking *Empresas Mais 2020* na categoria Bens de Consumo.

Além da aposta no e-commerce, o executivo destaca que investimentos em tecnologia de produção, conhecimento e inovação são pilares que formam a base de expansão industrial da empresa. “A Tramontina sempre apostou

em soluções tecnológicas para otimizar a produtividade e reduzir custos a partir de ampliação e melhorias no parque fabril”, diz.

Hoje o grupo conta com unidades que se encaixam no conceito de indústria 4.0, que engloba as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura. “Este conhecimento foi indispensável neste período de pandemia que exigiu tanto de nossa capacidade produtiva e de logística”, avalia Tramontina.

A empresa conta com mais de 18 mil itens em seu portfólio, com produtos que atendem segmentos diversos, desde utensílios e equipamentos para cozinha, eletros, ferramentas para agricultura, jardinagem, manutenção industrial e automotiva, veículos utilitários, construção civil até materiais elétricos e móveis de madeira ou plástico. “Atualmente, são dez fábricas no País, sendo oito no Rio Grande do Sul, uma em Belém (PA) e outra em Recife (PE)”, diz. Ao todo são mais de 8.500 colaboradores. Destes, 20% já trabalham na Tramontina há mais de 20 anos.

O mercado exterior também tem ganhado destaque na companhia, que começou a exportar em 1969 e hoje já atende mais de 120 países. A expectativa é de que, até o fim deste ano, as exportações representem cerca de 30% de todas as vendas da marca em 2020.

Segunda colocada no ranking

“UMA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO ACABOU APRENDENDO A UTILIZAR OS APLICATIVOS PARA COMPRA ONLINE”

**DANIEL JEKL**  
Gerente de Marketing da O-I

do Setor de Bens de Consumo, a receita global da O-I (Owens-Illinois) em 2019 atingiu US\$ 6,7 bilhões, sendo o Brasil um país muito importante e relevante para a operação global. “A O-I está muito satisfeita com o desempenho do ano passado e diversos fatores impactam nossos resultados positivamente, o principal deles é, sem dúvida, o contínuo reconhecimento e preferência do consumidor ao vidro e a bebidas e alimentos de qualidade”, diz Daniel Jekl, gerente de Marketing da O-I. Segundo ele, as expectativas para este e os próximos anos são extremamente positivas com a crescente demanda pelo vidro em todas as categorias que a companhia abastece.

De acordo com o gestor, apesar das incertezas da companhia, assim como todas as empresas tinham no início da pandemia, a mudança no hábito de consumo (em casa) somada à rápida recuperação em V da economia impactaram de forma muito positiva as contas da empresa. Para Jekl, o comércio eletrônico continuará tendo destaque no setor. “Nossos clientes têm investido muito nos canais digitais e em todos eles vemos notadamente a presença do vidro e de bebidas premium com rápido e fácil acesso. Uma grande parte da população acabou aprendendo a utilizar os aplicativos para compra online e acreditamos que essa tendência será incorporada na vida dos consumidores brasileiros mesmo no pós-pandemia.”



Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da Tramontina

<p>Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: <b>Luis Fernando Bovo</b> - MTB 26.090-SP</p> <p>Gerente Branded On Demand: <b>Tatiana Babadobulos</b> Gerente de Eventos: <b>Daniela Pierini</b> Gerente de Estratégias de Conteúdo: <b>Regina Fogo</b> Gerente de Planejamento: <b>Carolina Botelho</b> Arte: <b>Isac Barrios e Robson Duarte</b></p>	<p><b>DIRETORIA COMERCIAL</b></p> <p>Diretores de Publicidade: <b>José Pereira Guabiraba, Guilherme Chedid e Nuria Santiago</b> Diretor de Publicidade da Unidade Imóveis: <b>Guilherme Paiva</b> Diretor de Publicidade da Unidade Mobilidade: <b>Marcelo Godoi</b> Diretor de Marketing Publicitário: <b>Daniel Canello</b></p>	<p><b>AUSTIN</b></p> <p>Diretor-Presidente: <b>Eritelto Rodrigues</b> Economista-Chefe: <b>Alex Agostini</b> Gerente de Base de Dados: <b>Alexandre Campos</b> Analistas de Dados: <b>Eliane Alves e Renato Almeida</b></p> <p><b>FIA</b> FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Coordenador Técnico: <b>Prof. Sérgio Luiz de Oliveira Assis</b>; Coordenador Logístico: <b>Ricardo Luiz Camargo</b>; Comunicação: <b>Roberto Alonso</b>; Coeficiente de Impacto Econômico - CIE: <b>Valeria Feitosa de Moura</b>; Governança Corporativa: <b>Prof. Armando Mattioli</b>; Inovação: <b>Prof. Luis Guedes</b></p>	<p><b>COLABORADORES</b></p> <p>Coordenação: <b>Rita Lisauskas</b> Edição: <b>Eduardo Geraque</b> Reportagem: <b>Gilmara Santos e Maurício Oliveira</b> Revisão: <b>Francisco Marçal</b> Assistente de Marketing: <b>Giovanna de Moraes Alves</b> Produtor: <b>Fabio Lemos Lopes</b></p> <p>Endereço: <b>Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 4º andar, São Paulo-SP - CEP 02598-900</b> <a href="http://medialab@grupoestadão.com.br">medialab@grupoestadão.com.br</a></p>
---	---	--	---



# A gente agradece esse prêmio. **E a sua casa também.**



*Tramontina • 1º lugar na categoria  
Bens de Consumo do ranking  
Estadão Empresas Mais 2020*

A Tramontina agradece o reconhecimento.  
Esse resultado nos estimula a fazer mais  
e melhor todos os dias para que você continue  
tendo o prazer de fazer bonito com a gente.

**TRAMONTINA**

o prazer de fazer bonito



Rodrigo Galindo, CEO da Cognia

**A** pandemia da covid-19 atingiu em cheio a economia mundial e as empresas tiveram de se reinventar para operar diante do novo cenário. Neste contexto, a digitalização dos processos se tornou a grande aliada para tentar superar os desafios impostos pelo novo coronavírus. O setor da educação foi um dos que conseguiram se adaptar rapidamente à nova realidade e montou uma estrutura online para seguir com o programa previsto para o ano. “O setor se adaptou aos novos tempos de maneira muito rápida. No entanto, sofreu com a evasão de alunos e, com mais de 14 milhões de desempregados, a tendência é que mais estudantes tenham que deixar as salas de aulas”, avalia Celso Niskier, diretor-presidente da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior).

De acordo com ele, o movimento de digitalização já vinha ocorrendo nas universidades brasileiras com o EAD (Ensino a Distância). Para se ter uma ideia, o número de alunos matriculados no EAD subiu 378,9% entre 2009 e 2019, enquanto que nos cursos presenciais o aumento foi de 17,8% no mesmo período. “Isso contribuiu para que 82% das instituições fizessem a migração para o remoto em tempo recorde, em apenas poucos dias”, diz o representante das entidades.

A Cognia Educação, até o fim do ano passado conhecida por Kroton, lidera o ranking do **Empresas Mais 2020** do setor de educação. No terceiro trimestre deste ano, o grupo contabilizava mais de 2 milhões de alunos na sua base. De acordo com o CEO da Cognia, Rodrigo Galindo, o processo de tombamento das atividades presenciais foi relativamente fácil para a instituição,

reflexo do processo de transformação digital da companhia iniciado em 2017. “A digitalização do ensino é algo que já estava presente na Cognia, mas que foi fortemente acelerada na pandemia. Todo o aprendizado nos permitiu que a migração para o ambiente online fosse mais rápida e fácil”, destaca Galindo.

Ele comenta que no ensino superior toda a operação de transformar o presencial em digital foi realizada em menos de 24 horas. “Desde o dia 16 março, dois dias depois do início das ações de isolamento social no País, todos os alunos das mais de 13 mil turmas do presencial já estavam acompanhando suas aulas e com acesso aos conteúdos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem”, diz o executivo. O que significa que um a cada oito alunos da graduação do Brasil estava tendo aulas virtuais em suas casas com toda segurança.

Na educação básica, esse processo levou um pouco mais de tempo para se estruturar. “No entanto, tornamos o Plurall, da Somos (responsável pela operação B2B de educação básica da Cognia), a maior plataforma de ensino digital do País para escolas privadas no Brasil”, diz o executivo. O Plurall conta hoje com mais de 1,3 milhão de alunos embarcados, mais de 107 mil professores e já registrou quase 10 milhões de aulas ao vivo. “Isso significa que um a cada quatro alunos da educação básica, se descontado o ensino infantil, está embarcado no Plurall”, comemora Galindo.

# EAD TURBINOU DIGITALIZAÇÃO DO ENSINO NA PANDEMIA

A Cognia Educação virou a chave para o mundo online em menos de 24 horas no ensino superior

## ENTREVISTA

Rodrigo Galindo, CEO da Cognia

## Modelo híbrido será protagonista da educação brasileira, diz executivo

O CEO da Cognia, Rodrigo Galindo, considera que a digitalização é um dos desdobramentos da pandemia para a educação brasileira. Segundo o executivo, apesar de o fim do ensino presencial ser algo que não se discute, os alunos estão preferindo cursos híbridos. A resistência às aulas digitais, afirma o CEO da Cognia, caiu bastante neste novo cenário.

Acompanhe a seguir os principais pontos da entrevista de Galindo ao **Empresas Mais 2020**.

### QUAIS FORAM OS DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA NO SETOR DE EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA?

Certamente a aceleração da digitalização do ensino é um dos principais desdobramentos da pandemia para a educação brasileira. Estudantes, educadores e professores de todas as partes, da educação básica à superior, passaram a conviver e aprender intensamente com o ensino remoto, constatando o quanto o ensino

digital agrega valor e comporta múltiplas possibilidades de aprendizagem. A questão é que a educação que surgirá no pós-pandemia e, em definitivo, terá a tecnologia como uma aliada indispensável. O ensino tende a ser cada vez mais híbrido, baseado em dados.

### O QUE FICA, O QUE ENTRA E O QUE SAI EM TERMOS DE CONTEÚDO E TECNOLOGIA?

No ensino superior, um dos principais legados é a desmistificação do Ensino a Distância. Na Kroton, nossa divisão B2C do Ensino Superior, observamos um crescimento acelerado no volume de captação no ensino digital (32% na comparação entre o terceiro trimestre de 2020 e o de 2019). Isso tanto para os cursos híbridos quanto remotos.

Há uma maior aceitação dos alunos ao modelo digital, cuja proposta de valor em termos de qualidade, conveniência e custo fica cada vez mais clara. É importante destacar que o ensino presencial nunca deixará de existir. No segmen-

to de educação básica, a pandemia catalisou uma série de decisões sobre o uso da tecnologia em sala de aula.

### QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

A pandemia acelerou ainda mais o processo de digitalização do ensino superior. O aluno, antes resistente ao ensino digital, agora prefere um curso híbrido equivalente, pois percebeu que esse curso pode entregar qualidade, com menor custo. Quando iniciamos a nossa jornada de transformação digital, percebemos que a receita de sucesso que nos trouxe até aqui não seria a mesma a nos oferecer êxito no futuro. Precisávamos mudar para continuar oferecendo as melhores soluções para os nossos alunos e para sermos mais ágeis, inovadores e preparados para gerar a disrupção em nosso negócio. Vencemos a barreira cultural da digitalização do ensino. Agora iniciamos uma nova e relevante jornada de transformação na companhia avaliando novos potenciais segmentos no en-

siño superior, respeitando contextos com oportunidades diferentes e que demandam foco e ações distintas.

### QUAIS LIÇÕES QUE A PANDEMIA DEIXA PARA A INSTITUIÇÃO?

As melhores empresas são aquelas que possuem a capacidade de se adaptar aos diferentes cenários que se apresentam e entendemos que nosso movimento de transformação digital fará a diferença no novo mundo que encontraremos pós-covid-19.

“A DIGITALIZAÇÃO JÁ ESTAVA PRESENTE NA COGNA, MAS FOI FORTEMENTE ACELERADA NA PANDEMIA”

RODRIGO GALINDO  
CEO da Cognia

♦ “82% DAS INSTITUIÇÕES FIZERAM A MIGRAÇÃO PARA O ENSINO REMOTO EM TEMPO RECORDE”

CELSONISKIER  
Diretor-presidente da ABMES



# SÓ É POSSÍVEL IR ALÉM JUNTOS.

ESTADÃO  
**Empresas  
mais** +  
**2020**

## COGNA. 1º LUGAR NO SETOR EDUCAÇÃO NO RANKING ESTADÃO EMPRESAS MAIS.

Em um ano tão desafiador, continuamos fortemente movidos pela inovação para conseguir levar o ensino de qualidade a todo o Brasil.

Neste momento, conquistar esse prêmio é especialmente gratificante e reforça que estamos no caminho certo.

Agradecemos o reconhecimento e a força do nosso incansável time.

Transformar vidas por meio da educação sempre será nosso maior objetivo e motivação.

**#JUNTOSVAMOSALÉM**

**cogna**  
EDUCAÇÃO

kroton

PLATOS SABER

VASTA  
EDUCAÇÃO

# UM DESAFIO INESPERADO PARA O BUTANTAN

A pandemia levou o centenário Instituto paulista ao epicentro das atenções nacionais

**Maurício Oliveira,**  
Media Lab Estadão

**A**o assumir a gestão do Instituto Butantan, no início de 2017, o médico e pesquisador Dimas Tadeu Covas certamente não imaginava o protagonismo que alcançaria no noticiário neste ano pandêmico de 2020. “Eu me sinto muito preparado para o desafio que estou enfrentando”, afirma o médico em entrevista ao **Estadão** realizada na segunda-feira (14). “É um desafio enorme, mas que não me traz nenhum tipo de temor, a não ser o de não conseguir enfrentá-lo por motivo de saúde ou alguma outra razão.”

Aos 64 anos, Covas tem graduação, mestrado e doutorado em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), instituição da qual se tornou professor. Especializado em hematologia, ciência que estuda o sangue, ele desenvolveu pesquisas sobre biologia molecular e células-tronco. O convite para assumir o Butantan veio num momento conturbado da instituição, que estava sob suspeita de irregularidades financeiras e administrativas.

A segunda colocação na categoria Saúde do **Estadão Empresas Mais 2020** – a vencedora foi a Rede D’Or São Luiz – demonstra que a instituição encontrou um bom equilíbrio entre porte e rentabilidade. O tipo de equilíbrio exigido de Covas, agora, é outro: fazer o máximo para superar turbulências políticas e contribuir para o acesso da população brasileira à CoronaVac, a vacina contra a covid-19 produzida pelo Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac.

## QUE ASPECTOS O SENHOR DESTACARIA DA SUA GESTÃO NO BUTANTAN, INICIADA EM 2017?

Chegamos ao Instituto em meio a uma crise institucional, cuja principal característica era a falta de identidade do Butantan. Era uma instituição centenária, com multiplicidade de ações, mas que não tinha uma identidade claramente definida. Não sabia se era um instituto de pesquisa, se era uma indústria, se era uma fábrica, se era uma unidade de ensino ou de cultura. O principal desafio foi definir essa identidade.

O Instituto Butantan é um produtor de biofarmacêuticos e é nessa área que ele tem que se aperfeiçoar. A pesquisa, o desenvolvimento, o licenciamento são acessórios a essa atividade principal. Queremos ser um dos maiores produtores de vacinas do mundo e estamos trabalhando fortemente nesse sentido, tanto com as vacinas que já existem quanto com as novas vacinas, como essa que estamos desenvolvendo para a covid-19.

## QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O BUTANTAN NA DÉCADA QUE ESTÁ COMEÇANDO?

O Butantan buscará cada vez mais a sua integração internacional. Num primeiro momento, com as vacinas que já tem, como a da influenza, da qual é o maior produtor do Hemisfério Sul e pretende ampliar para o Hemisfério Norte. Outro exemplo é a vacina



Dimas Tadeu Covas, médico e diretor do Instituto Butantan, em São Paulo

da dengue [ainda em desenvolvimento], em que temos um acordo com a farmacêutica norte-americana Merck Sharp & Dohme para torná-la mundial, com distribuição em todos os países.

Temos o planejamento de novas fábricas, que aumentarão o nosso portfólio. Entraremos em outras áreas, como a produção de anticorpos monoclonais. Temos uma fábrica pronta para isso, o que permitirá brevemente a disponibilização de produtos de alta tecnologia, como os produtos monoclonais contra o câncer e com aplicação também na terapia celular avançada.

Em 2019 fizemos grandes investimentos em infraestrutura. Praticamente construímos duas novas fábricas. Em 2020 esse processo de modernização do nosso

parque fabril continuou, no sentido de apontar para um futuro em que o Butantan possa ser, de fato, um dos players mundiais na área de vacinas e de soros.

## QUAIS SÃO AS FONTES DE RENDA DO INSTITUTO BUTANTAN?

Todas as atividades do Instituto são provenientes de ressarcimento do Ministério da Saúde. O Butantan tem desde muitas décadas essa ligação com o Ministério da Saúde, e todos os produtos que neste momento o Butantan produz são remetidos ao Ministério, que faz o seu ressarcimento. Portanto, a fonte de receita principal é o Ministério da Saúde.

Outros aportes decorrem de licenciamento de patentes ou licenciamento de produtos, como acon-

teceu no caso da vacina da dengue. Há também projetos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento de novos produtos e de novas plataformas, além de eventuais doações. Recebemos muitas doações para a construção da nova fábrica.

## O SENHOR ACREDITA QUE A CIÊNCIA BRASILEIRA SAIRÁ FORTALECIDA DA PANDEMIA?

O desafio deste momento tem sido reforçado, no mundo todo, pelo papel que a ciência desempenhou e que vem desempenhando no desenvolvimento de novos tratamentos e de novas pesquisas. As instituições brasileiras que atuam nessa área estão mostrando o seu valor. O Butantan, como instituição de primeira linha nessa área, tem dado sua contribuição e sairá dessa pandemia mais uma vez como exemplo para o País e para o mundo.

## COM UMA LONGA TRAJETÓRIA COMO PESQUISADOR E GESTOR, O SENHOR IMAGINOU EM ALGUM MOMENTO QUE ESTARIA NUMA POSIÇÃO QUE DESPERTA TANTO INTERESSE PÚBLICO COMO NAS CIRCUNSTÂNCIAS ATUAIS?

É uma situação de crise, que exige que as pessoas produzam o melhor que elas têm para tentar trabalhar e debelar essa crise. É o que tenho feito: usado toda a minha experiência acumulada, de gestor, de cientista, de desenvolvedor de tecnologias, que são experiências muito adequadas para o atual momento.

Então eu entendo esse desafio como um desafio enorme, mas que não me traz nenhum tipo de temor, a não ser o de não conseguir enfrentá-lo por motivo de saúde ou alguma outra razão. Eu me sinto muito preparado e tenho trabalhado incansavelmente para ajudar o nosso país, o nosso Estado, neste momento tão crítico da vida nacional.

## COMO ESTÁ O SONO?

O sono mudou totalmente durante a pandemia. O que posso dizer é que durmo muito pouco e durmo muito mal. Mas isso não impede que eu trabalhe muito e incansavelmente. O que me motiva é a situação da crise do momento e o quanto eu posso contribuir para superá-la.

## COMO UM CIENTISTA LIDA COM OS ASPECTOS POLÍTICOS EM TORNO DAS DISCUSSÕES NUM MOMENTO TÃO DELICADO COMO ESTE? É PRECISO SER TÃO POLÍTICO QUANTO OS POLÍTICOS? ALIÁS, DISPUTAR CARGOS ELETIVOS É ALGO QUE ESTÁ NO SEU HORIZONTE?

De forma alguma. Eu não sou político e não tenho pretensões políticas. Tenho algumas qualidades que até não são adaptadas ao mundo político. Sou uma pessoa muito sincera, que fala o que pensa com uma facilidade muito grande, e muitas vezes esse não é o melhor cenário para os políticos de carreira. Participo da agenda política como um gestor de saúde pública, e nesse sentido é que tenho emitido tanto as opiniões pessoais como as relacionadas ao Instituto Butantan.



## Depois do IPO, Rede D’Or São Luiz mira expansão

A Rede D’Or São Luiz, primeira colocada do Setor Saúde do **Empresas Mais 2020**, continua com os planos de expansão da rede, apesar das dificuldades impostas pela crise sanitária. A empresa acaba de abrir com sucesso o capital na Bolsa de Valores de São Paulo.

O reforço no caixa decorrente do IPO, ao redor de R\$ 11,4 bilhões, deverá ser em grande parte aplicado na ampliação da rede, tanto por aquisições quanto pela construção de novas unidades, além da expansão das estruturas já existentes – a exemplo do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino, fundado em 2010, dedicado à inovação, à pesquisa clínica e ao ensino na área de saúde.

Os investimentos em tecnologia incluem o uso de robôs, em 16 hospitais da rede, para a realização de cirurgias minimamente invasivas em áreas como urologia, ginecologia e bariátrica. A rede tem se destacado também pelas boas práticas de sustentabilidade.

“Estamos muito felizes e honrados com o primeiro lugar no setor. Gostaria de dedicar essa conquista à nossa equipe, tanto a assistencial quanto a de apoio. Sem cada um desses profissionais não seria possível chegar onde estamos”, disse Rodrigo Gavina, vice-presidente de Operações da Rede D’Or São Luiz, durante a cerimônia de premiação.

O BUTANTAN BUSCARÁ CADA VEZ MAIS A SUA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL. TEMOS O PLANEJAMENTO DE NOVAS FÁBRICAS, QUE AUMENTARÃO O NOSSO PORTFÓLIO

**DIMAS COVAS**  
DIRETOR DO BUTANTAN



2020  
MAR CALMO NÃO FAZ  
**BONS MARINHEIROS**

**5ª MAIOR**  
EMPRESA DE AUDITORIA

**4ª MAIOR**  
NO RANKING DA CVM

FORTE ATUAÇÃO  
**EM IPOs**

**3.000+**  
CLIENTES GUIADOS  
COM SUCESSO  
EM 2020

**1.700+**  
PROFISSIONAIS  
EM TODO BRASIL

AUDITORIA | CONSULTORIA  
TAX | OUTSOURCING

**IBDO**



A cadeia produtiva da C.Vale, que não parou durante a pandemia, produz 620 mil frangos por dia

# COOPERATIVISMO EM ALTA TRANSFORMA A AGROINDÚSTRIA

A C.Vale, campeã da categoria Agricultura e Pecuária, fechará o ano com crescimento de 25%

O setor cooperativista está muito bem representado, nesta edição do **Estadão Empresas Mais**, pela C.Vale, vencedora da categoria Agricultura e Pecuária. “Esse reconhecimento nacional fortalece nosso propósito, que é a busca por um mundo mais próspero por meio da produção de alimentos de excelência”, diz Alfredo Lang, diretor-presidente da cooperativa.

Fundada em 1963, em Palotina (PR), por um grupo de 24 agricultores, a cooperativa agroindustrial expandiu sua atuação para quatro outros Estados – Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – e também para o Paraguai. Hoje, com atuação na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frangos, peixes e suínos, são 156 unidades de

negócios, com mais de 23 mil associados e 12 mil funcionários.

O ano de 2019 já havia sido consideravelmente desafiador, com as estiagens que atrapalharam a produção de soja. Essa dificuldade foi compensada, no entanto, pelas exportações de frango, impulsionadas com a alta do dólar e a demanda decorrente da peste suína na China.

Ninguém poderia imaginar, no entanto, o que viria pela frente em 2020. O grande aprendizado deste ano tem sido exercitar a capacidade de adaptação, considera o diretor-presidente da C.Vale.

“Quando a pandemia começou, algumas pessoas defendiam que até mesmo as indústrias de alimentos parassem suas atividades. No nosso caso, isso não seria possível”, diz Lang. “Imagine

paralisar uma cadeia produtiva de 620 mil frangos ou 100 mil toneladas por dia. O que fazer, principalmente com os frangos, que são mais frágeis? Eles começariam a morrer aos milhares. Além do mais, quem iria abastecer os supermercados?”, questiona o líder da cooperativa.

O único caminho possível foi continuar operando com as adaptações necessárias – especialmente nos frigoríficos, que concentram grande número de funcionários. “Tomamos uma série de providências, como câmeras que fazem verificação da temperatura corporal, equipamentos de proteção, higienização de instalações, aumento do número de ônibus para funcionários, adaptação de restaurantes e do ambiente de trabalho”, descreve Lang.

Foi preciso se adaptar também às mudanças no perfil de consumo. Com o fechamento de restaurantes e bares, a cooperativa aumentou a produção de carne de frango voltada ao consumo doméstico. No mercado externo, as negociações ficaram mais lentas no início da pandemia, porque os compradores não sabiam qual seria o impacto no consumo de carnes.

## OTIMISMO PARA 2021

Mesmos com todos os percalços, a C.Vale deverá crescer pelo menos 25% em faturamento neste ano. A visão do diretor-presidente para 2021 é otimista. “Acredito que a demanda externa por carnes e grãos continuará forte. Nossa aposta é de que o agronegócio será o segmento econômico que mais vai amenizar os efeitos da

pandemia no Brasil.”

Além da produção de alimentos, a cooperativa oferece crédito aos associados, especialmente os de menor porte. Comercializa, também, insumos, peças e acessórios, além de revender máquinas agrícolas com preços mais competitivos. A rede de supermercados próprios tem oito lojas.

Uma das marcas da C.Vale são os investimentos constantes no aprimoramento da equipe e também na atualização dos cooperados, que têm à disposição uma série de cursos e treinamentos, além de eventos como os Dias de Campo, focados na disseminação de novas tecnologias. Em apoio a esse processo, mais de 250 profissionais prestam assistência técnica diretamente nas propriedades dos associados.

## Enfrentar desafios, o DNA da C.Vale

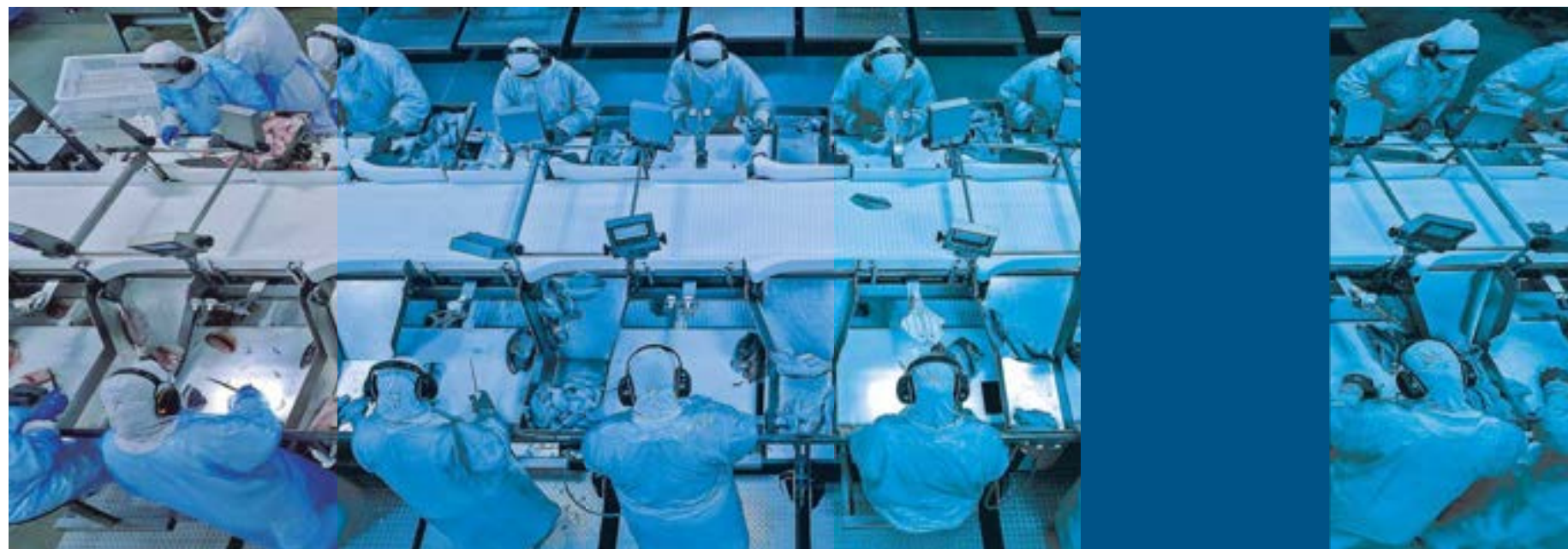
No início dos anos 1960, as dificuldades que os agricultores enfrentavam no interior do Paraná eram muitas. Falavam locais para o armazenamento da produção, não se conseguia escoar a safra e era difícil obter crédito e assistência técnica de qualidade.

Com a meta de driblar todos esses empecilhos, um grupo de 24 agricultores resolveu fundar a Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda. (Campal) no dia 7 de novembro de 1963.

O ano de 1969 marca o início efetivo das atividades da cooperativa com o recebimento de trigo no armazém de um moinho de Palotina, cidade de pouco mais de 30 mil habitantes no interior do Paraná. Em 1970 teve início a construção do primeiro armazém da cooperativa.

O rápido crescimento da produção levou a Campal a ter de se estruturar. Foram, então, construídas unidades de recebimento de cereais no próprio município. Com a divisão territorial da região oeste do Estado entre as cooperativas, a Campal expandiu-se para além das fronteiras de Palotina. Em 1974, os associados decidiram alterar a razão social da empresa, que passou a se chamar Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda. (Coopervale). Em 1981, a Coopervale passou a atuar em Mato Grosso e, em 1984, no Estado de Santa Catarina.

No início dos anos 1990, a Coopervale montou um plano de modernização ouvindo milhares de associados, em trabalho coordenado por Alfredo Lang, presidente da cooperativa em 1995. O nome atual, C.Vale – Cooperativa Agroindustrial –, existe desde 21 de novembro de 2003.



## DESEMPENHO DA C.VALE EM 2019

Produção total recebida:  
**3,89** milhões de toneladas

Número de associados:  
**21.920**

Número de funcionários:  
**10.634**

Faturamento:  
**R\$ 8,9** bilhões

Impostos e contribuições:  
**R\$ 327** milhões

Fazer a educação chegar às pessoas é construir um futuro melhor. Por isso, tijolo por tijolo, vamos abrindo novas escolas.

**170** Escolas Nota 10 já foram inauguradas pela MRV

Mais de **1.000** colaboradores atualmente em formação continuada

**100%** de aumento dos investimentos em iniciativas próprias ligadas à educação

A MRV acredita que as melhores oportunidades andam de mãos dadas com a educação. Por isso, abrimos as portas das salas de aula para os nossos colaboradores, com o Escola Nota 10. Um programa de alfabetização, inclusão digital e profissionalização nos próprios canteiros de obra, que já ajudou mais de 4.700 colaboradores a reescreverem as suas histórias. Mais do que casas, a MRV quer construir um futuro melhor para todos.

Conheça a nossa atuação no Pacto Global:  
[mrv.com.br/sustentabilidade](http://mrv.com.br/sustentabilidade)



**O mundo está em construção.**



**AUSTIN**  
R A T I N G



**PRIMEIRA AGÊNCIA  
DE RATING DO  
BRASIL**

A Austin Rating é pioneira na classificação de risco de crédito no Brasil. Sua credibilidade foi construída ao longo de seus 34 anos de atuação com muito trabalho e dedicação. É a empresa mais solicitada pela mídia quando o assunto é bancos, mercado financeiro e macroeconomia. Detém o maior banco de dados privado do país com informações financeiras de empresas.



LÍDER EM RATINGS DE  
GESTORAS DE RECURSOS

LÍDER EM RATINGS  
DE FIDCs

LÍDER EM RATINGS DE CRIs

**WWW.AUSTIN.COM.BR**

**SÃO PAULO**

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110  
7º Andar - Itaim Bibi  
CEP 04542-000 - Tel.: 11 3377-0707

**BARUERI**

Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902  
Alphaville - Brascan Green Valley  
CEP 06473-000 - Tel.: 11 3377-0707

**RIO DE JANEIRO**

Av. Presidente Wilson, 231  
Grupo 502/503 - Parte Centro  
Tel.: 21 2103-7680

# CONSTRUÇÃO CIVIL FECHA O ANO EM RÍTMO DE AQUECIMENTO

Campeã do setor no **Estadão Empresas Mais**, construtora Tenda registra recorde histórico no terceiro trimestre

O setor de construção civil apresenta sinais claros de aquecimento nesta reta final de 2020. No terceiro trimestre houve crescimento de 5,6% em relação ao trimestre anterior, de acordo com os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo IBGE – foi o melhor índice trimestral desde o início de 2014. Esse resultado compensa parte da queda de 9,1% registrada no segundo trimestre, quando as incertezas relacionadas à chegada da pandemia ao Brasil praticamente paralisaram o setor, causando o pior trimestre da

construção civil desde 1996.

A construtora Tenda, primeira colocada do setor de Construção Civil no **Estadão Empresas Mais**, retrata bem a fotografia do ano. O terceiro trimestre foi o melhor dos 51 anos de história da companhia. Atuando em parceria com o Casa Verde e Amarela (programa do governo federal que substituiu o Minha Casa Minha Vida), a Tenda registrou vendas de R\$ 742,1 milhões entre julho e setembro, crescimento de 28,7% em comparação ao trimestre anterior. O lucro líquido no período chegou a R\$ 70,5 milhões.

Foram 17 empreendimentos lançados pela Tenda no terceiro trimestre, espalhados por oito das nove regiões metropolitanas em que a construtora e incorporadora atua. O valor potencial de vendas desses empreendimentos, R\$ 984,2 milhões, supera o obtido em todo o primeiro semestre, R\$ 795,8 milhões.

“O ano está acabando muito melhor do que podíamos imaginar quando estourou a crise da covid-19”, diz Rodrigo Osmo, CEO da Tenda. A incerteza e a expectativa de forte recessão levaram a empresa a projetar um

cenário quase catastrófico, com quedas nas vendas no patamar de 70% ao longo de um ano e meio, previsão que a levou a reforçar o caixa com a captação de recursos no sistema financeiro.

As lojas físicas foram desativadas por causa da pandemia e o processo de vendas online, que já estava em desenvolvimento, foi acelerado. “Em um mês tudo já estava sendo feito pela internet”, lembra Osmo. “Como a Tenda é muito conhecida, as pessoas se sentiram seguras para usar essa ferramenta.”

O CEO atribui o sucesso

atual da Tenda a uma decisão estratégica tomada em 2012, depois que a empresa quase foi à falência: focar em habitações populares, reduzir a dispersão geográfica de atuação e padronizar ao máximo os projetos, com muita disciplina de execução e sempre em busca da excelência operacional. “Essas diretrizes proporcionaram uma recuperação gradual e culminaram com o excelente desempenho de 2019, quando nos tornamos a terceira maior incorporadora do País e alcançamos alta rentabilidade”, ele descreve.

grande demanda reprimida no setor, mas considera o cenário para 2021 ainda muito incerto, por conta de uma série de variáveis – além da disponibilidade e dos custos dos materiais de construção, também a vacinação, o impacto do fim do auxílio emergencial e as questões fiscais brasileiras, entre outros. “Não dá para ser superotimista. Prefiro ficar com um pé atrás e me surpreender com um ano melhor do que imaginava, como está acontecendo com 2020”, diz o CEO da Tenda.



Terceiro trimestre de 2020 foi o melhor dos 51 anos da história da construtora Tenda

## OTIMISMO CONTROLADO

Na avaliação da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o ritmo de retomada do setor poderia ser ainda mais acelerado se não fosse a escassez de insumos básicos, a exemplo de tubos e conexões de PVC, vergalhões, tubos e conexões de ferro e aço, condutores elétricos, cimento e bloco cerâmico.

Isso fez o ritmo de muitas obras ser reduzido e causou também grande parte da alta de 14,5% no custo com materiais e equipamentos registrada nos dez primeiros meses do ano, de acordo com o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Osmo acredita que haja uma



Acervo Tenda

## ENTREVISTA

Rodrigo Resende, diretor de Marketing e Novos Negócios da MRV

# MRV bateu recordes de vendas durante a pandemia

## QUAL O IMPACTO DA PANDEMIA NOS NEGÓCIOS DA EMPRESA?

O ano de 2020 iniciou com muitos desafios e incertezas para todos. Tivemos que nos adaptar e antecipar movimentos para enfrentar a crise. Com o isolamento social causado pela pandemia, a casa passou a ser escola, lugar de trabalho, nosso porto seguro. Diante dessa ressignificação do lar, somada às taxas de juros baixas e a con-

sequente facilidade no financiamento, os brasileiros sentiram mais confiança para adquirir um imóvel e realizar o sonho da casa própria.

Com isso, a MRV viu suas vendas crescerem e baterem recordes. No primeiro trimestre do ano, vendemos 10.493 unidades, acréscimo de 27,9% frente ao mesmo período de 2019. O segundo trimestre, no auge da pandemia, não foi diferente – 11.479 unidades foram

vendidas, o que equivale a um crescimento de 37,6% se comparado ao período entre abril e junho do ano anterior. Seguimos com excelentes resultados também no terceiro trimestre, com um aumento de 41,1%.

Esses resultados são consequência de um grande trabalho em equipe, com toda a empresa envolvida em fazer o melhor para o cliente, e da agilidade em adequar os processos logo que foram anunciados os primeiros

casos de covid-19 no Brasil. Entre as ações, ofertamos nossos apartamentos em estoque com desconto, preparamos os nossos canais digitais para atender com eficiência os clientes e expandimos a nossa plataforma de vendas digital para que toda a jornada de compra de um apartamento possa ser realizada totalmente online.

## QUAIS OS MAIORES APRENDIZADOS DE 2020 PARA A MRV?

Em um ano tão desafiador para todos, entendemos que a força do nosso time de colaboradores e também que nossos investimentos em inovação foram fundamentais para enfrentarmos este momento. Nossa plataforma de vendas digitais, algo que já estávamos desenvolvendo e que foi colocada em prática com

mais agilidade diante do atual cenário, contribuiu para que continuássemos atendendo da melhor forma nossos clientes.

Com a nova plataforma, o cliente pode escolher o condomínio e a unidade que deseja, enviar a documentação, realizar a simulação e a aprovação de crédito, negociar a proposta de compra e assinar o contrato digitalmente, sem sair de casa. É possível, também, fazer um tour virtual por todas as unidades à venda, além de ter acesso à planta isométrica do imóvel. Tudo isso com suporte de todo o nosso time de corretores.

## O QUE A EMPRESA ESPERA DE 2021?

Diante do cenário de taxas de juros mais baixas e das boas condições de financiamento, estamos otimistas com o mercado e com

o bom desempenho do setor da construção civil no próximo ano. Acreditamos que continuaremos com o crescimento das vendas, pois, com o aumento da intenção das pessoas em adquirir um imóvel, novos empreendimentos serão lançados e mais empregos serão gerados, movimentando assim toda a cadeia produtiva. Será uma contribuição importante para a retomada da economia do País.

Em sintonia com essa visão, a MRV acaba de anunciar para o mercado a Sensia, marca de empreendimentos residenciais voltada a famílias da classe média, com renda mensal entre R\$ 7 mil e R\$ 11 mil. Planejamos lançar os primeiros quatro empreendimentos da nova marca ainda no primeiro semestre de 2021. Com esse novo negócio, pretendemos somar R\$ 500 milhões em vendas já no próximo ano.



## O CUIDADO COM O SEU FUTURO VEM EM 1º LUGAR.

Cuidar do futuro das pessoas é a nossa grande missão. Afinal, há mais de **107 anos** o **GBOEX** sabe o quanto é importante sentir-se protegido para aproveitar as grandes conquistas da vida, como esta que compartilhamos com você.

**GBOEX**  
1º LUGAR NO SETOR SERVIÇOS FINANCEIROS  
ENTIDADES ABERTAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Desde 1913  
**GBOEX**  
Previdência e Seguro de Pessoas  
A proteção certa para a sua família.  
gboex.com.br | 0800.541.2483

# LÍDERES DAS VENCEDORAS OLHAM PARA O FUTURO

Cerimônia de premiação apresentou discussões sobre sustentabilidade e mudanças na agenda corporativa

A cerimônia de anúncio dos vencedores da 6ª edição do **Estadão Empresas Mais**, realizada virtualmente na manhã da quinta-feira (10), demonstrou o quanto a premiação vem ganhando relevância ano a ano.

Os depoimentos dos líderes das empresas premiadas nas mais diversas categorias reforçaram o orgulho pelo prêmio e o reconhecimento da seriedade e da profundidade que pautam todo o processo, parceria do **Estadão** com a Austin Rating e a Fundação Instituto de Administração (FIA).

“Estamos muito felizes com esse reconhecimento. É um grande incentivo para nossos mais de 20 mil colaboradores”, disse Ian Craig, CEO da Coca-Cola Femsa Brasil, primeira colocada no setor de Alimentos e Bebidas.

Para Christian Gebara, presidente da Vivo – vencedora na categoria Telecomunicações –, o prêmio tem sabor especial por se tratar de um diferencial dentro de um setor extremamente competitivo. “Ainda mais num ano que evidenciou a força e a urgência do nosso propósito: digitalizar para aproximar.”

Ricardo Gondo, presidente da Renault no Brasil, classificou a primeira posição na categoria Veículos e Autopeças como “uma importante comprovação da qualidade das nossas práticas de gestão e de nos-

sações socioambientais”.

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Jr., disse que, mais do que feliz, estava emocionado com o prêmio de melhor banco do País – categoria que resulta do cruzamento de vários indicadores financeiros. “Neste momento tão desafiador do ponto de vista humano, econômico e social, continuamos acreditando no Brasil e no nosso futuro. Somos capazes de vencer os obstáculos.”

#### INOVAÇÃO E GOVERNANÇA

“Parabéns pelo estímulo às empresas brasileiras que esse prêmio representa”, disse o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que fez um pronunciamento durante o evento. Ele reforçou a importância de melhorar o ambiente de negócios no País para atrair investimentos e aumentar a competitividade.

A reforma tributária é o processo essencial para tudo isso, ressaltou Maia. “É preciso organizar as despesas públicas, pois o nosso Estado custa muito e entrega pouco.”

Dois temas essenciais para as empresas hoje – inovação e governança corporativa – foram objeto de análise especial nesta edição do **Empresas Mais**. Questionários específicos foram respondidos pelas participantes e posteriormente auditados para a obtenção das pontuações que definiriam os vencedores dessas categorias – Arcelor Mittal em Inovação e Coamo Agroindustrial Cooperativa em Governança Corporativa.

Ângela Beatriz de Assis, diretora-presidente da Brasilprev, vencedora na categoria Serviços Financeiros e Seguradoras, ressaltou o acerto do processo ao investigar mais a fundo esses dois temas. “São práticas fundamentais para o nosso propósito de transformar a forma como o brasileiro se prepara para o futuro”, ela comentou.

#### MELHORES ENTRE AS MELHORES

“Os nomes representados na lista das melhores empresas do País não deixam dúvida da pujança da economia nacional”, ressaltou o diretor-presidente do **Estadão**, Francisco Mesquita Neto, ao abrir o evento.

Algumas organizações ob-

tiveram destaque especial pela soma dos reconhecimentos conquistados no **Empresas Mais**. A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) recebeu a maior pontuação final – sendo, assim, aclamada “Empresa do Ano”.

Foi também, por consequência, a melhor empresa da Região Sudeste e do setor de Metalurgia e Siderurgia. “É uma grande conquista para todos os funcionários e parceiros da CBMM. Seguiremos com a nossa missão de crescer sempre por meio da tecnologia”, afirmou Eduardo Ribeiro, CEO do grupo.

Vencedor da categoria Varejo, o Assaf Atacadista ficou na segunda posição geral. “Recebemos com muito orgulho a informação de que fomos considerados, pelo segundo ano consecutivo, a empresa mais eficiente do setor de varejo”, disse o CEO, Belmiro Gomes.

A terceira melhor pontuação ficou com a Calçados Beira Rio, vencedora também na categoria Têxtil e Vestuário e melhor empresa da Região Sul. “É uma grande honra receber esses prêmios. É o reconhecimento de um trabalho executado por milhares de pessoas – colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores e lojistas”, ressaltou a diretora comercial e de Marketing, Maribel Silva.

A Shell Brasil ganhou entre as empresas de Mineração, Cimento e Petróleo e também como melhor Grupo. “Isso demonstra que a companhia está no caminho certo e ao mesmo tempo aumenta a nossa responsabilidade neste momento intenso de virada de chave para a adequação energética”, avaliou o presidente da empresa, André Araújo.

#### REFORÇO DA SUSTENTABILIDADE

A premiação foi seguida pelo debate “2021: Um Novo Ano Um – A Hora e a Vez das Empresas Sustentáveis, Diversas e Flexíveis”, conduzido pela jornalista Vera Magalhães. Foi uma mesa-redonda que girou em torno da crescente importância dos princípios de ESG, iniciais em inglês para meio ambiente, social e governança (environmental, social and governance), as três dimensões envolvidas numa visão mais abrangente e holística de sustentabilidade.

Para Marco Túlio Zanini, professor da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), as características da crise trazida pela pandemia – imprevisibilidade e universalidade – estão forçando uma mudança na agenda da governança corporativa. “Há uma maior atribuição de responsabilidades às empresas, a expectativa de um papel cívico, especialmente nas questões ligadas a segurança, saúde, meio ambiente e diversidade”, ele observou.

A economista e consultora Zeina Latif afirmou que a reação do setor produtivo brasileiro à pandemia foi, de forma geral, muito positiva. “Há a compreensão de que o mundo está mais complexo e o consumidor, mais exigente, olhando um leque maior de fatores que impactam suas decisões de consumo.”

## Metodologia sólida é a base do processo de escolha

Crítérios aplicados no **Estadão Empresas Mais** avaliam a combinação entre porte e desempenho

O trabalho de coleta e processamento dos dados financeiros que são a matéria-prima do **Estadão Empresas Mais** já é exaustivo por natureza, mas neste ano tão desafiador ganhou contornos extras de dificuldade.

Além das mudanças na dinâmica de trabalho das equipes envolvidas, transferidas para home office, houve a ampliação do prazo para que as empresas publicassem seus balanços, concedida pelos órgãos reguladores por causa da pandemia. Com isso, a conclusão do ranking precisou ser adiada por dois meses em relação aos anos anteriores – a premiação normalmente ocorre em outubro.

“Nos outros anos, muitas empresas já atrasavam normalmente a publicação do balanço, pois a punição para isso é uma multa de baixo valor. Com a permissão oficial por conta da pandemia, a maior parte aderiu ao novo prazo”, conta o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

A Austin é parceira da Fundação Instituto de Administração (FIA) no processo do **Empresas Mais**, baseado numa metodologia desenvolvida por um grupo de especialistas. Dados como receita, ativos e Ebitda das empresas são avaliados dentro de uma linha de tempo de cinco anos, o que permite uma análise consistente da trajetória recente de cada empresa e também dos diferentes setores.

Apesar de todas as dificuldades deste ano atípico, o processo incluiu as informações da maioria das empresas mais relevantes em cada setor. Mantve-se a margem de corte adotada no ano anterior – receita bruta acima de R\$ 200 milhões.

O principal indicador resultante do processo, critério para definir as posições das 1.500 empresas incluídas no ranking, é o Coeficiente de Impacto Estadão (CIE). Trata-se da análise ponderada do porte e do desempenho de cada companhia.

#### JANELA PARA BOAS PRÁTICAS

Todo o processo do **Empresas Mais** é pensado para agrupar as empresas de forma coerente. As empresas são classificadas em 24 setores, divisão feita com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alguns agrupamentos adicionais foram realizados para amenizar a fragmentação excessiva dentro de um mesmo setor, o que reduziria a qualidade estatística dos resultados setoriais.

Empresas com dados incompletos ou que registraram receitas, ativos ou Ebitda negativos foram excluídas da análise. O resultado é um ranking confiável nos diferentes setores econômicos e que identifica, também, destaques regionais.

Um dos objetivos do **Empresas Mais** é valorizar as melhores práticas de inovação empresarial e de governança corporativa desenvolvidas pelas grandes corporações brasileiras. Considerando-se esse objetivo, mudanças em andamento no mercado – algumas delas diretamente impulsionadas pela pandemia – tendem a provocar ajustes na metodologia para o próximo ano.

Um tema que certamente ganhará peso, adiante o economista-chefe da Austin, são os princípios de ESG – sigla em inglês para meio ambiente, social e governança (environmental, social and governance), as três dimensões envolvidas numa nova visão de sustentabilidade, mais ampla e holística.

“As empresas serão cada vez mais avaliadas, inclusive por investidores, pela forma como lidam com essas questões. O **Empresas Mais** é uma grande janela para que elas mostrem as suas boas práticas”, avalia Agostini.



# PARA A FIA, DESENVOLVER A METODOLOGIA QUE INDICA AS **1500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL** É MOTIVO DE ORGULHO.

DESENVOLVER PROJETOS DE CONSULTORIA PARA TRANSFORMAR AS EMPRESAS EM MAIORES DO BRASIL É FAZER A DIFERENÇA.



A FIA é responsável pela metodologia do Empresas Mais Estadão, um ranking que premia as companhias que se destacaram com práticas de Governança Corporativa, com políticas de Inovação e alcançaram desempenho econômico.

Talvez, isso você conheça. Mas o que a FIA faz para empresas e organizações privadas e públicas, e também para as pessoas, vai muito além.

A FIA desenvolveu mais de 8 mil projetos de consultoria de grande impacto; criamos índices e pesquisas que orientam empresários e colaboram com o mercado. A FIA formou mais de 100 mil alunos nos cursos de graduação, Pós-Graduação, MBA, Pós-MBA, Mestrado Profissional e em cursos de educação executiva.

Isso faz diferença.



Educação, Consultoria e Pesquisa

fia.com.br | (11) 3847-3700

## Rankings setoriais

### Açúcar e Álcool

- 1 - BIOSEV S/A
- 2 - SÃO MARTINHO
- 3 - ADECOAGRO

### Agricultura e Pecuária

- 1 - C.VALE
- 2 - SLC AGRÍCOLA
- 3 - INTEGRADA COOPERATIVA

### Alimentos e Bebidas

- 1 - SOLAR COCA-COLA
- 2 - AMBEV
- 3 - COCA-COLA FEMSA

### Atacado e Distribuição

- 1 - COPERSUCAR
- 2 - RAÍZEN COMBUSTÍVEIS
- 3 - ARMAZÉM MATEUS

### Bens de Consumo

- 1 - TRAMONTINA
- 2 - O-I (OWENS-ILLINOIS)
- 3 - MOR

### Construção e Serviços Especializados

- 1 - TENDA
- 2 - BERNECK
- 3 - ATLAS SCHINDLER

### Educação

- 1 - COGNA EDUCAÇÃO
- 2 - UNINOVE
- 3 - FTD EDUCAÇÃO

### Eletrodomésticos, Eletrônicos e Informática

- 1 - ELECTROLUX
- 2 - INTELBRAS
- 3 - WHIRLPOOL

### Farmacêutica

- 1 - ACHÉ
- 2 - EUROFARMA
- 3 - ROCHE FARMA DO BRASIL

### Máquinas e equipamentos

- 1 - SOTREQ
- 2 - JACTO
- 3 - WEG EQUIPAMENTOS

### Metalurgia e Siderurgia

- 1 - CBMM
- 2 - ARCELORMITTAL
- 3 - USIMINAS

### Mineração, Cimento e Petróleo

- 1 - SHELL BRASIL PETRÓLEO
- 2 - VALE
- 3 - PETROGAL BRASIL

### Papel e Celulose

- 1 - SUZANO
- 2 - KLABIN
- 3 - ELDORADO BRASIL

### Química e Petroquímica

- 1 - PETROBRÁS
- 2 - BASF
- 3 - BAYER

### Saúde

- 1 - REDE D'OR SÃO LUIZ
- 2 - BUTANTAN
- 3 - LABORATÓRIO FLEURY

### Serviços

- 1 - LOCALIZA
- 2 - BB CORRETORA
- 3 - SERASA EXPERIAN

### Telecomunicações

- 1 - VIVO
- 2 - CLARO
- 3 - TIM S/A

### Têxtil e Vestuário

- 1 - CALÇADOS BEIRA RIO
- 2 - ALPARGATAS
- 3 - GRENDENE

### Transporte e Logística

- 1 - GOL LINHAS AÉREAS
- 2 - NTS BRASIL
- 3 - AZUL LINHAS AÉREAS

### Utilidades e Serviços Públicos

- 1 - COMGAS
- 2 - SABESP
- 3 - ITAIPU

### Varejo

- 1 - ASSAÍ ATACADISTA
- 2 - RAIÁ DROGASIL
- 3 - MAGAZINE LUIZA

### Veículos e Autopeças

- 1 - RENAULT
- 2 - GESTAMP
- 3 - BATERIAS MOURA

## Grandes vencedores - Individual

- 1 - CBMM
- 2 - ASSAÍ ATACADISTA
- 3 - CALÇADOS BEIRA RIO

## Grandes vencedores - Grupo

- 1 - SHELL BRASIL PETRÓLEO
- 2 - RAÍZEN ENERGIA E PARTICIPAÇÕES
- 3 - SUZANO HOLDING

# AS MAIORES EMPRESAS DO PAÍS

Com  
base em  
números  
de 2019





## Destaques regionais

### NORTE

- 1 - AROSUCO (AMBEV) - AM
- 2 - PETRÓLEO SABBÁ - AM
- 3 - EUROCHEM FERTILIZANTES TOCANTINS - TO

### CENTRO-OESTE

- 1 - RUMO MALHA NORTE - MT
- 2 - BB CORRETORA - DF
- 3 - ITAIPU BINACIONAL - DF

### NORDESTE

- 1 - SUZANO - BA
- 2 - SOLAR COCA-COLA - CE
- 3 - COELBA - BA

### SUL

- 1 - CALÇADOS BEIRA RIO - RS
- 2 - LOJAS RENNEN - RS
- 3 - ELECTROLUX DO BRASIL - PR

### SUDESTE

- 1 - CBMM - MG
- 2 - ASSAÍ ATACADISTA - RJ
- 3 - RAIA DROGASIL - SP



## Governança

- 1 - COAMO
- 2 - BR Distribuidora
- 3 - B2W - Companhia Digital



## Inovação

- 1 - ARCELORMITTAL BRASIL S/A
- 2 - SUZANO
- 3 - BRASPRESS TRANSPORTES URGENTES



## Instituições financeiras

### Maiores bancos comerciais\*

- 1 - Itaú Unibanco
- 2 - Bradesco
- 3 - Banco do Brasil

### Entidade Aberta de Previdência Privada

- 1 - GBOEX
- 2 - ASPECIR

### Melhores bancos comerciais\*\*

- 1 - Bradesco
- 2 - Santander
- 3 - Itaú Unibanco

### Seguradoras

- 1 - Brasilprev
- 2 - Bradesco Vida e Prev
- 3 - Bradesco Saúde

### Corretoras de Seguros

- 1 - BB Seguros
- 2 - Itaú Corretora de Seguros
- 3 - Banco BV

### Empresas de capitalização

- 1 - Bradesco Capitalização
- 2 - Brasilcap
- 3 - Invest Capitalização



\*Maiores: são aquelas empresas com maior porte, classificação baseada na receita líquida auferida em 2019.

\*\*Melhores: além da (receita), são registrados outros indicadores, como ativos totais, lucro ou prejuízo operacional, Ebitda, margem de lucro e retorno sobre o capital. O índice e a classificação de melhores é o resultado do desempenho dessa série de indicadores financeiros em 2019, comparativamente com 2018.

www.cvale.com.br | cooperativa.cvale

ESTADÃO **Empresas**  
**mais** +  
**2020**  
BICAMPEA

Primeiro lugar na categoria **Agricultura e Pecuária.**

**c.vale**

Despertar nas pessoas um mundo mais próspero. Esse é o nosso Propósito

*Protagonismo*

Nosso maior desafio é continuar alimentando o mundo. Somar esforços para produzir alimentos com alto padrão de qualidade gerando prosperidade para a economia do Brasil e o mundo, haja o que houver. Nossa nobre missão continua...



Pesquisa revela alto índice de satisfação com o trabalho em casa e prática deve permanecer no pós-pandemia

Antes da pandemia, a Suzano tinha uma estrutura que possibilitava home office para parte do time, mas nada que pudesse ser comparado ao quadro durante a pandemia: todos os 4 mil profissionais que atuam em áreas administrativas passaram a trabalhar em casa. “É sem qualquer impacto nos níveis de produtividade”, ressalta Marcelo Bacci, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores.

Também a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) está decidida a consolidar a prática de home office e adotar um sistema híbrido de trabalho mesmo quando a crise da covid-19 tiver sido superada. “Vamos oferecer a todos os profissionais com funções que permitam isso a possibilidade de ficar dois dias por semana trabalhando em casa”, anuncia Eduardo Ribeiro, CEO da CBMM. “O que temos ouvido das pessoas que trabalham conosco é que a prática proporciona mais equilíbrio entre vida pessoal e profissional”, diz.

Uma ampla pesquisa feita em novembro pela SAP Consultoria em Recursos Humanos confirma que o home office veio mesmo para ficar no Brasil. Realizada com apoio técnico da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade (Sobratt) – instituição que, fundada em 1999, é referência no tema no Brasil –, a pesquisa ouviu 554 empresas de diferentes segmentos e portes. Juntas, essas empresas empregam 1,5 milhão de pessoas.

Para Sebastião Augusto Perrossi, sócio-proprietário da SAP, as circunstâncias da pandemia forçaram as empresas a superar receios tradicionais em relação ao trabalho remoto. Daqui em diante, diz ele, é preciso evoluir para que a relação seja benéfica. “Isso vai exigir políticas claras e consistentes, algo que precisa ser muito aprimorado no País.”

O impulso inesperado dado à prática do home office impõe uma série de desafios, segundo Luis Otávio Camargo Pinto, presidente da Sobratt. “Nossa sensação é de dever cumprido ao ver o trabalho remoto ganhando a dimensão que sempre imaginamos que ele poderia ter no Brasil, mas, ao mesmo tempo, sabemos que há muito a fazer”, ele avalia. “As empresas precisam aumentar os cuidados com a segurança dos dados, tomar providências para respeitar a privacidade e a intimidade dos trabalhadores, cuidar da ergonomia e da saúde mental, entre outros pontos”, diz Camargo Pinto.

presas afirmou que a experiência não atendeu às expectativas.

Quando questionadas diretamente se consideravam os resultados positivos, 94% das empresas com experiência em home office afirmaram que sim. O principal aspecto impactado positivamente foi a produtividade, apontado por 71% delas. Depois vieram a redução de despesas com espaço e aluguel (47%), a atração e retenção de talentos (46%) e a redução de despesas acessórias, como café e estacionamento (45%).

As regras de quem pode trabalhar em home office variam de empresa para empresa. Entre aquelas que já adotavam a prática antes da pandemia, 52% a oferecem para qualquer cargo (desde que a função permita), enquanto 27% a vetam para cargos de natureza operacional e 21% definem a elegibilidade não pela natureza das atividades, mas pelo nível hierárquico – ou seja, apenas de um determinado patamar para cima dentro da organização.

**QUALIDADE DE VIDA**

A comunicação costuma ser citada como uma grande dificuldade em potencial para o home office, mas isso não se confirmou na pesquisa. Ao contrário. O processo de comunicação com os trabalhadores remotos foi considerado adequado por 91% das empresas.

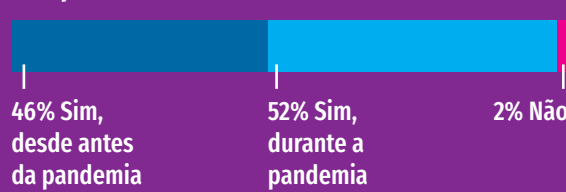
A principal dificuldade apontada pelas empresas que adotaram emergencialmente o home office foi justamente a falta de experiência, citada por 54% delas, seguida por falta de equipamentos (35%), falta de política e procedimentos (34%), entorno familiar (28%), cultura da resistência (26%), falta de infraestrutura de TI para comunicação (24%), falta de treinamento (16%) e resistência dos gestores (14%).

As empresas ouvidas apontaram, como principais motivações da prática regular de home office, a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores (66%), o alinhamento às práticas mais modernas de flexibilidade no trabalho (61%) e a redução da perda de tempo e de energia com o trânsito (47%).

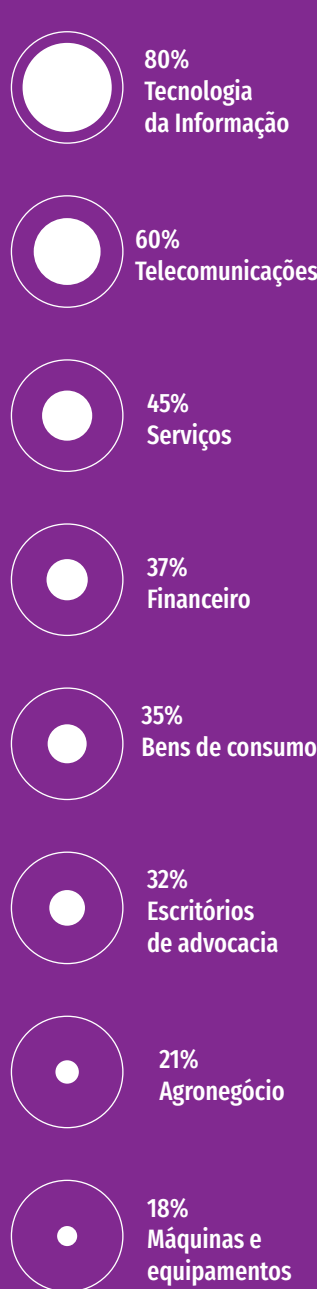
# HOME OFFICE SE CONSOLIDA NO BRASIL

**OS NÚMEROS DO CRESCIMENTO**

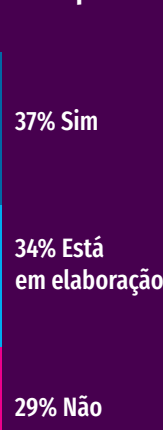
**A empresa adota home office?**



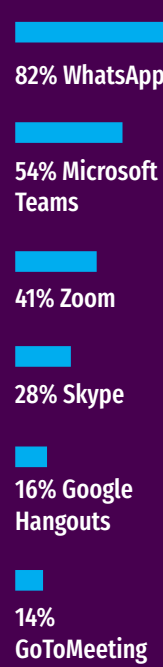
**Nível de adoção por setor**



**Há uma política de teletrabalho na empresa?**



**Aplicativos de comunicação mais utilizados**



Fonte: Pesquisa Home Office 2020, SAP Consultoria/Sobratt

**ENTREVISTA**

Sally Helgesen, escritora

## Líderes com empatia deixaram suas equipes mais motivadas

Para Sally Helgesen, pandemia será um divisor de águas do mundo corporativo, para o bem e para o mal

Os números e os discursos dos principais executivos das empresas no Brasil e no mundo não deixam dúvidas de que muitas rotinas que foram modificadas desde março devem continuar diferentes depois que toda a população for vacinada.

A pandemia, segundo a escritora americana Sally Helgesen, estudiosa da liderança feminina nas corporações, vai deixar lições para todos. Nesta entrevista ao *Estadão*, ela afirma, por exemplo, que o trabalho flexível não deve mais deixar de ser uma prática comum nos próximos anos.

**QUAL A PRINCIPAL LIÇÃO TRAZIDA PELA PANDEMIA ÀS EMPRESAS?**

As empresas foram forçadas pelas circunstâncias a reconhecer que dar aos funcionários a oportunidade de trabalhar em casa não prejudica a produtividade da maneira que muitos presumiam que aconteceria. Os profissionais enfrentaram circunstâncias extremamente desafiadoras e improvisaram novas maneiras de realizar tarefas e manter as empresas funcionando. Essa experiência deve impulsionar a adoção de esquemas de trabalho flexíveis nos próximos anos, o que pode ser uma estraté-

gia importante para reter mulheres talentosas.

**COMO A PANDEMIA MUDOU O PAPEL DAS LIDERANÇAS NAS CORPORações?**

Líderes que pensavam “isso não é problema meu” diante das dificuldades enfrentadas pelos subordinados, acreditando que assim estariam mantendo um nível apropriado de distanciamento e profissionalismo, perceberam agora o quanto essa postura é ineficaz. Líderes que se sentem confortáveis reconhecendo sua própria vulnerabilidade e que demonstram empatia pelo que os outros estão passando são mais capazes de manter seu pessoal motivado e engajado em tempos difíceis.

**COMO O ANO DE 2020 FICARÁ MARCADO NA HISTÓRIA DO TRABALHO?**

Será um divisor de águas importante, no bom e no mau sentido. Em primeiro lugar, o trabalho em casa, que já estava em andamento, será acelerado, mas com redução dos problemas que o tornaram um desafio durante a pandemia, como as crianças estarem fora da escola. Isso significa que, pela primeira vez desde o início da Revolução Industrial, uma proporção significativa do trabalho primário será realizada no que tem sido historicamente um espaço feminino, e isso deve ter efeitos de longo prazo no que diz respeito ao empoderamento das mulheres. Em segundo lugar, o reconhecimento do papel que os “trabalhadores essenciais” desempenham, tanto para manter as economias funcionando quanto para manter as pessoas seguras, deve criar uma onda de apoio para que essas pessoas sejam pagas de forma mais generosa. Se isso não ocorrer, podemos ver um maior descontentamento e uma renovação do movimento trabalhista.



**APROVAÇÃO ALTÍSSIMA**

- Das empresas ouvidas, 46% adotavam o trabalho remoto antes da pandemia e 52% só de forma emergencial neste ano.
- Das que adotaram o teletrabalho durante a pandemia, 72% pretendem mantê-lo em definitivo.
- Essa perspectiva é reflexo do alto nível de satisfação das empresas que se viram obrigadas a adotar o home office por força da pandemia: 68% delas consideram que a experiência atendeu plenamente às expectativas e 31% consideram que a experiência atendeu parcialmente às expectativas. Apenas 1% das em-

# Positivo Tecnologia é provedora de soluções baseadas em hardware

Companhia segue se reinventando e reafirmando o orgulho de ser genuinamente brasileira

Em um ano tão desafiador como 2020, a Positivo Tecnologia, empresa brasileira de tecnologia, vivencia uma ampliação de seu portfólio de produtos, marcas e soluções para facilitar cada vez mais a conectividade e a democratização de tecnologia a milhões de pessoas em nosso País.

Fundada em 1989, a Positivo Tecnologia inicialmente se posicionou no mercado com a fabricação de computadores, celulares e tablets. Há três anos, a empresa decidiu desenvolver um portfólio mais completo de produtos e soluções, lançando também outras marcas no mercado, voltadas ao segmento doméstico e corporativo.

Esse amadurecimento do posicionamento estratégico da Companhia teve impulso este ano, pois muitos de seus produtos tornaram-se ainda mais essenciais em tempos de distanciamento social.

Além de viabilizarem o trabalho, o estudo e o lazer, esses equipamentos facilitam o que nos faz mais humanos: o contato com as outras pessoas. “A responsabilidade fica ainda maior diante do papel fundamental de nossas soluções para a continuidade dos negócios, das atividades escolares e do bem-estar dos brasileiros”, diz Hélio Rotenberg, presidente da Positivo Tecnologia.

## PIONEIRISMO E LIDERANÇA EM CASAS INTELIGENTES

A Positivo Tecnologia tem avançado em novos negócios. Passou a produzir soluções de tecnologia mais complexas, como servidores e storages, ou mais restritas e demandantes sob o aspecto de segurança, como as máquinas de pagamento ou a nova urna eletrônica, que começará a ser usada nas próximas eleições brasileiras.

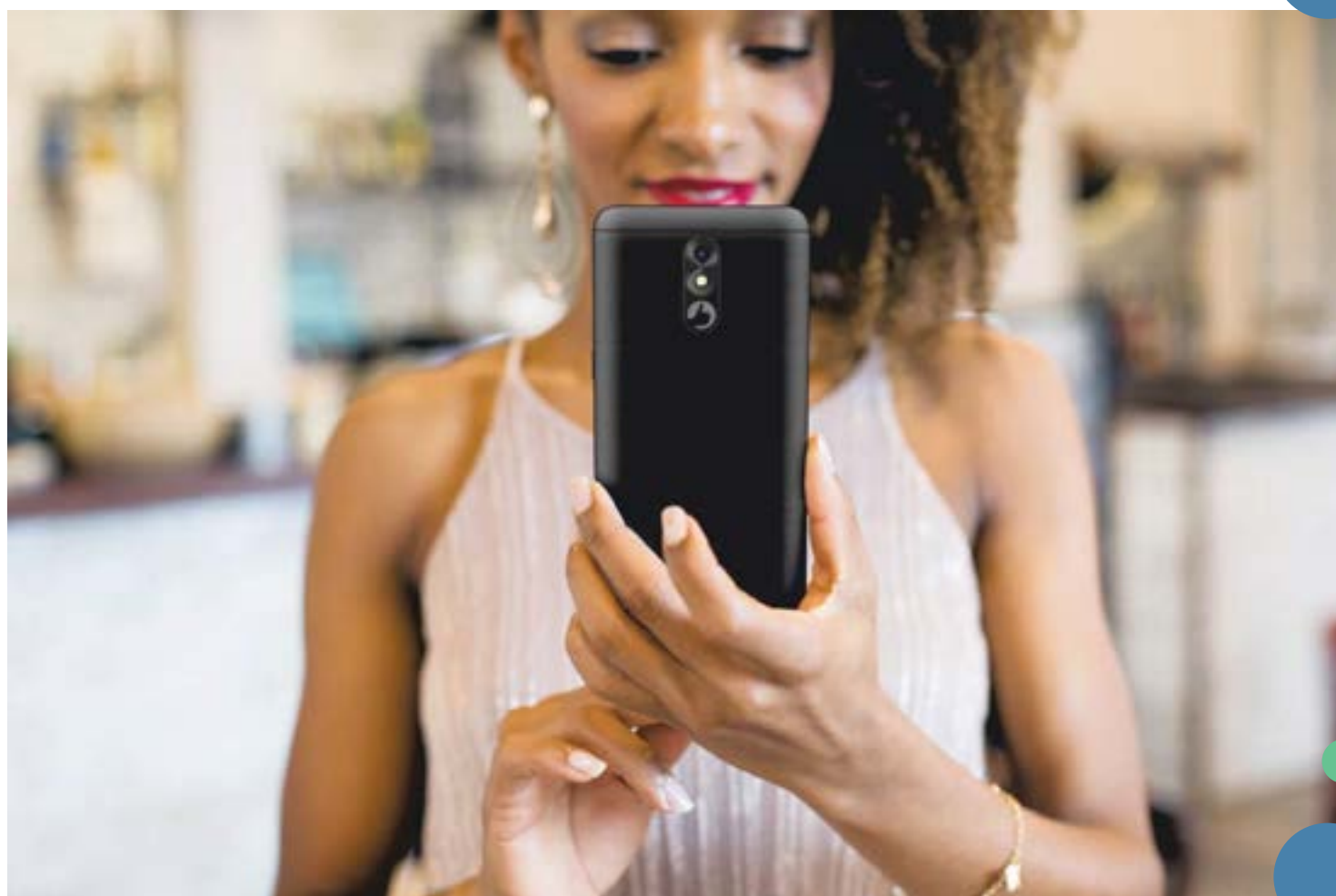
Não podemos deixar de citar o pioneirismo e a liderança de mercado nos dispositivos inteligentes para casas e escritórios, por meio da Positivo Casa Inteligente, que são de fácil instalação, totalmente sem fio e que revolucionam o ambiente doméstico, trazendo mais conforto e modernidade.

Seus serviços, como o aluguel de equipamentos de informática e a assistência técnica pós-venda, mobilizam equipes espalhadas por todo o território nacional. E com um grande investimento em inovação, seja no desenvolvimento dos próprios produtos ou na aceleração de startups, a empresa tem conseguido ótimos resultados. Por meio do seu programa de Corporate Venture, a Companhia alavanca empresas emergentes que atuam em diferentes segmentos econômicos, como eletromobilidade, agropecuária e análises laboratoriais.

## TECNOLOGIA PARA TODOS OS BRASILEIROS

A reintrodução da marca Vaio no País trouxe ao mercado notebooks com as mais atuais tecnologias, com o requinte da tradição japonesa.

Divulgação/Positivo Tecnologia



nessa. Nessa diversificação com as quais atua, vieram Anker nos acessórios, Quantum nos smartphones e 2 A.M., a marca para gaming. Todas elas estão alinhadas ao propósito da Companhia e buscam oferecer aos brasileiros o que há de melhor em tecnologia.

Vale destacar a Positivo Servers & Solutions, que se integrou à Positivo Tecnologia em 2018 a fim de oferecer soluções para infraestruturas de tecnologia da informação. “Passamos a ser uma Plataforma de Tecnologia. Possuímos o produto para a classe C e para a classe A. Atendemos e facilitamos as soluções tecnológicas para o consumidor final e para o cliente corporativo mais de-



**A responsabilidade fica ainda maior diante do papel fundamental de nossas soluções para a continuidade dos negócios, das atividades escolares e do bem-estar dos brasileiros.”**

**Hélio Rotenberg,**  
presidente da Positivo  
Tecnologia

mandante. Somos uma plataforma de marcas e soluções e continuaremos ampliando nossa oferta de marcas de qualidade para atender às necessidades dos brasileiros” diz Norberto Maraschin Filho, vice-presidente de Negócios de Consumo.

A Positivo Tecnologia tem orgulho de ser uma companhia que conhece profundamente as necessidades e preferências da nossa gente. Uma empresa que democratiza a tecnologia no País ao oferecer dispositivos inovadores e de alto desempenho.

Para saber mais sobre a Companhia e as soluções que impulsionam a vida dos brasileiros, acesse [www.positivotecnologia.com.br](http://www.positivotecnologia.com.br).

A VAIO® recomenda o Windows 10 Pro.

VAIO



# Empodere seu home office

#EMPODERESEUMUNDO

Entre em contato com nossos consultores e conheça nossas ofertas para **LOCAÇÃO À PRONTA-ENTREGA.**

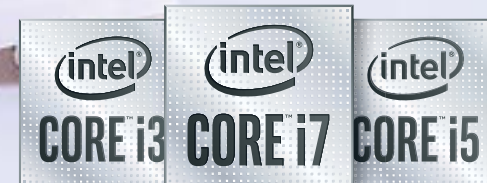
☎ (41) 99168 3991

☎ (11) 3883 5323 | (41) 2118 7498

✉ corporativo@br.vaio.com

VAIO® FE14 e FE15

- 10ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 10 Pro
- Armazenamento SSD de 256GB ou HD de 1TB
- Memória de até 8GB



Família de processadores Intel® Core™

VAIO e VAIO são marcas registradas da Sony Corporation. Os computadores VAIO, fabricados no Brasil pela Positivo Tecnologia S.A., seguindo todos os padrões de qualidade da VAIO Japão, possuem garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos EUA e em outros países. Intel, o logotipo da Intel, Intel Inside, Intel Core e Core Inside são marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos EUA e/ou em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Dezembro/2020.